

Flora da Bahia: Aristolochiaceae

Ivan Silva Abreu^{1*} & Ana Maria Giulietti^{1,2,a}

¹ Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² Instituto Tecnológico VALE de Desenvolvimento Sustentável, Belém, Pará, Brasil.

Resumo – É apresentado aqui o tratamento taxonômico das Aristolochiaceae do estado da Bahia. São reconhecidas 20 espécies de *Aristolochia*, único gênero da família representado no Brasil. *Aristolochia melastoma* é registrada pela primeira vez no estado e *A. brunneomaculata* foi reconhecida como nova a partir deste estudo. São fornecidas descrições, chave de identificação, ilustrações e comentários, além de mapas de distribuição geográfica das espécies no estado.

Palavras-chave adicionais: conservação, florística, Nordeste, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: Aristolochiaceae) – The taxonomic treatment of Aristolochiaceae from the state of Bahia, Brazil, is presented here. We recognize 20 species of *Aristolochia*, the only genus of the family represented in Brazil. *Aristolochia melastoma* is reported for the first time in Bahia and *A. brunneomaculata* was recognized as new from this study. Descriptions, an identification key, illustrations, general comments and geographic distribution maps of species in Bahia are presented.

Additional key words: conservation, floristics, Northeast Brazil, taxonomy.

ARISTOLOCHIACEAE

Plantas volúveis, lenhosas ou não, herbáceas perenes, raramente arbustos ou arvoretas, geralmente providas de estruturas subterrâneas de propagação e reserva. **Folhas** alternas, simples, pecioladas, inteiras ou raramente lobadas; estípulas ausentes, às vezes com perfis intrapeciolares (pseudoestípulas). **Inflorescências** cimosas ou racemosas, intrapeciolares ou caulifloras, às vezes reduzidas a uma única flor. **Flores** com ou sem brácteas, completas ou incompletas, zigomorfas ou actinomorfas; perianto diclamídeo, com 3 sépalas e 3 pétalas, ou frequentemente monoclamídeo, petaloide, campanulado ou tubuloso (*Aristolochia* L.); androceu com 4 a muitos estames, geralmente 6, livres ou unidos ao gineceu formando o ginostêmio; gineceu 4–6-carpelar, ovário ínfero ou semi-ínfero, placentação axilar ou parietal, plurióvulado. **Frutos** geralmente cápsulas. **Sementes** achatadas, às vezes côncavo-convexas, numerosas, raramente uma; embrião pequeno, basal ou indiferenciado; endosperma oleaginoso.

Aristolochiaceae está incluída na ordem Piperales (Borsch et al. 2005), que constitui com outras três ordens o clado Magnoliidae (APG IV 2016). A família possui 550 espécies e distribuição cosmopolita, ocorrendo nos climas temperados dos hemisférios norte e sul, mas principalmente nos trópicos, onde se concentra sua maior diversidade (González 2012). Neinhuis et al. (2005) e Wanke et al. (2006), com base em dados moleculares, reconheceram duas subfamílias em Aristolochiaceae: Asaroideae, com *Saruma* Oliv. e

Asarum L., gêneros exclusivos de regiões temperadas do hemisfério norte, e Aristolochioideae, com *Aristolochia* e *Thottea* Rottb. *Aristolochia* apresenta distribuição pantropical e o maior número de espécies na família, sendo o único gênero de Aristolochiaceae na América do Sul.

Aristolochia L.

Trepadeiras herbáceas ou lenhosas ou ervas perenes eretas, procumbentes ou escandentes, tuberosas. **Ramos** sulcados, glabros ou indumentados, frequentemente suberosos em indivíduos adultos; perfis intrapeciolares presentes ou não, largo-ovais, sésseis, base frequentemente amplexicaule, glabros ou com indumento. **Folhas** inteiras, lobadas ou tripartidas, glabras ou indumentadas; venação camptódroma-broquidódroma. **Flores** geralmente solitárias ou reunidas em inflorescências monocasiais do tipo ripídio, intrapeciolares ou caulifloras; perianto monoclamídeo, trímero, tubular, zigomorfo, articulado sobre o ovário, ápice dividido em lobos, frequentemente com tricomas ou fimbrias internamente, dividido em tubo superior e tubo inferior (utrículo); anteras 6, tetrasporangiadas, deiscência longitudinal, concrecidas ao gineceu formando o ginostêmio; ginostêmio pedicelado ou sésil, estipitado, oval ou campanulado, gineceu com 3, 5 ou 6 lobos estigmáticos; ovário ínfero, (5)6-carpelar, (5)6-locular, placentação axilar. **Frutos** cápsulas septicidas, às vezes apicalmente rostradas, com deiscência septicida incompleta. **Sementes** triangulares a ovaladas, achatadas ou côncavo-convexas, às vezes aladas, com rafe saliente ou inconspícua.

A circunscrição de *Aristolochia* está baseada em estudos filogenéticos e inclui várias espécies antes consideradas em gêneros distintos (Ohi-Toma et al. 2006; Wanke et al. 2006). Abrange diversos tipos de

*Autor para correspondência: ivanabreuacad@gmail.com;

^aana.giulietti@vale.org

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 4 maio 2016; aceito: 9 jul. 2016

Publicação eletrônica: 20 out. 2016; versão final: 25 out. 2016

hábitos, com predomínio do hábito volúvel (Wagner et al. 2012). Para o Brasil, são referidas 92 espécies de *Aristolochia*, 17 delas ocorrendo na Bahia (Barros et al. 2016). Com base nas coleções dos herbários ALCB, CEPEC e HUEFS, em fotografias disponibilizadas pelo

projeto REFLORA (indicadas com * no material selecionado) e extensivo trabalho de campo, reconhecemos mais duas espécies para o estado da Bahia, *A. melastoma* e *A. brunneomaculata*, esta última descrita pela primeira vez com base neste estudo.

Chave para as espécies

1. Perfilho intrapeciolar (pseudostípula) presente.
 2. Folhas com lâmina trilobada a tripartida 20. *A. trilobata*
 - 2'. Folha com lâmina triangular oval ou largo-oval.
 3. Pedúnculo, ovário e face externa do perianto com indumento lanuginoso 7. *A. eriantha*
 - 3'. Pedúnculo, ovário e face externa do perianto glabros.
 4. Folhas com lâmina oval; perianto com fimbrias na face interna do lábio superior 10. *A. gracilipedunculata*
 - 4'. Folhas com lâmina largo-oval ou triangular; perianto sem fimbrias na face interna do lábio superior.
 5. Folhas com lâmina pubérula na face abaxial; perianto com lábio superior caudado.
 6. Folhas com lâmina triangular e base subcordada ou truncada; perianto com lábio inferior inconspícuo e o superior com ápice plano 16. *A. paulistana*
 - 6'. Folhas com lâmina largo-oval e base lobada; perianto com lábio inferior lanceolado e o superior com ápice espiralado 17. *A. pohliana*
 - 5'. Folhas com lâmina glabra na face abaxial; perianto com lábio superior unguiculado ou indistinto do inferior.
 7. Folhas com 4 nervuras a partir da ramificação das nervuras laterais na base; perianto com lábios superior e inferior fusionados e indistintos 9. *A. gigantea*
 - 7'. Folhas com 6 nervuras a partir da ramificação das nervuras laterais na base; perianto com lábio superior unguiculado e o inferior lanceolado 11. *A. labiata*
- 1'. Perfilho intrapeciolar (pseudostípula) ausente.
 8. Ervas eretas ou volúveis, < 1 m alt.
 9. Folhas com lâmina largo-oval.
 10. Lâmina foliar 6,5–16,5 × 3,9–17,5 cm, abaxialmente pubérula; flores em ripídios; cápsulas com rostro > 0,5 cm compr. 1. *A. assisii*
 - 10'. Lâmina foliar 2,5–4,2 × 2,4–4,1 cm, abaxialmente glabra; flores solitárias; cápsulas com rostro < 0,5 cm compr. 5. *A. clausenii*
 - 9'. Folhas com lâmina lanceolada ou oval.
 11. Erva ereta; folhas com lâmina oval; perianto com lábio superior triangular 8. *A. gardneri*
 - 11'. Erva procumbente ou escandente; folhas com lâmina lanceolada; perianto com lábio superior oboval a elíptico 18. *A. smilacina*
 - 8'. Trepadeiras volúveis, > 1 m alt.
 12. Folhas com lâmina glabra em ambas as faces.
 13. Perianto verde-amarelado, sem fimbrias ou geralmente com duas pequenas fimbrias na face interna do lábio superior 4. *A. brunneomaculata*
 - 13'. Perianto marrom ou roxo-escuro, revestido de fimbrias na metade superior da face interna do lábio superior 19. *A. tamnifolia*
 - 12'. Folhas com lâmina indumentada em ambas as faces ou apenas na face abaxial.
 - 14'. Flores solitárias intrapeciolares.
 15. Folhas com lâmina indumentada em ambas as faces 14. *A. odora*
 - 15'. Folhas com lâmina indumentada apenas na face abaxial.
 16. Pedúnculo e ovário glabros; perianto externamente glabro, com lábio superior espatulado 12. *A. longispathulata*
 - 16'. Pedúnculo e ovário pubérulos; perianto externamente pubérulo, com lábio superior elíptico 15. *A. papillaris*
 14. Flores em ripídios caulifloros ou intrapeciolares.
 17. Perianto com lábio superior oval e duas expansões laterais 3. *A. birostris*
 - 17'. Perianto com lábio superior deltoide, oval ou elíptico, sem expansões laterais.
 18. Ramos adultos não suberificados; pecíolo 0,6–1,1 cm compr.; lâmina foliar lanceolada; ripídios intrapeciolares 13. *A. melastoma*
 - 18'. Ramos adultos suberificados; pecíolo > 1,1 cm compr.; lâmina oval, largo-oval ou triangular; ripídios intrapeciolares ou caulifloros.

19. Folhas com lâmina acuminada no ápice e subcordada a truncada na base; ripídios exclusivamente caulifloros; perianto com tubo inferior (utrículo) 0,4–0,8 × 0,3–0,6 cm 2. *A. bahiensis*
- 19'. Folhas com lâmina aguda no ápice e lobada na base; ripídios intrapeciolares ou caulifloros; perianto com tubo inferior (utrículo) 1–1,4 × 0,8–1,1 cm . 6. *A. disticha*

1. *Aristolochia assisii* J.Freitas, Lírio & F.González, Phytotaxa 163: 263. 2014.

Figuras 1A–C e 2.

Erva ereta, ca. 32 cm alt., perene; ramos glabros, sem súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 2,6–16,5 cm compr.; lâmina largo-oval, 6,5–16,5 × 3,9–17,5 cm, cartácea, ápice acuminado, base lobada, sinus 0,4–4,4 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** intrapeciolares; raque 0,4–3 cm compr.; brácteas largo-ovais, ca. 0,3 × 0,4 cm, pecioladas, glabras. **Perianto** glabro externamente, bege com manchas vináceas, internamente branco-amarelado, com tricomas vináceos; tubo inferior ovoide, ca. 1,1 × 0,7 cm; tubo superior ca. 1,6 cm compr.; lábio inferior inconspícuo ou ausente, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior oval, margem revoluta, ápice emarginado; ginostêmio ca. 0,3 cm compr.; pedicelo e ovário glabros, ca. 2,7 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, ca. 3,2 × 1,1 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,4 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia e Espírito Santo, na Mata Atlântica (Freitas et al. 2014; Barros et al. 2016). **H8, I/J8**: Floresta raleada no sistema de “cabruca”, entre 100 e 180 m s.n.m. Coletada com flores em abril.

Material examinado – Itamaraju, Alto Pau Brasil, Monte Pescoço, fazenda Novo Horizonte, 16°59'20"S, 39°34'36"W, 188 m s.n.m., 20 abr. 2009 (fl.), *A.P. Fontana 5884* (parátipo MBML).

Material adicional examinado – BRAZIL. ESPÍRITO SANTO: serra Mestre Álvaro, vertente sudeste, próximo a Furnas, acesso pelo bairro Jardim Tropical, 20°10'50,5"S, 40°18'25,4"W, 200 m s.n.m., 20 abr. 2013 (fl.), *R. Santos 80* (holótipo MBML); Guarapari, distrito de Setiba, 10 jul. 1991 (fr.), *L.V. Rosa et al. 166* (VIES).

Aristolochia assisii é de fácil identificação por ser a única espécie de porte herbáceo na Bahia a apresentar folhas com pecíolo longo e ripídios intrapeciolares pequenos (0,4–3 cm compr.), com brácteas e flores diminutas (Figura 1A, B). Compartilha com *A. brunneomaculata* e *A. tamnifolia* a forma da folha e os ripídios intrapeciolares, porém difere delas por apresentar porte herbáceo e mais flores por ripídio. Freitas et al. (2014) descreveram a espécie com base em materiais do Espírito Santo e Bahia. Existem poucos registros da espécie na Bahia, apesar das intensivas expedições de coletas na Mata Atlântica do sul do estado. Esse fato sugere que a espécie possua populações pequenas, com poucos indivíduos, podendo ser considerada provavelmente ameaçada. Sua ocorrência em áreas de “cabruca” (sistema agroflorestral

onde é plantado o cacauzeiro) sugere que seu hábitat original esteja sendo modificado, ameaçando sua conservação.

2. *Aristolochia bahiensis* F.González, Brittonia 50: 8. 1998.

Figuras 1D–E, 2 e 13A.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 2,5–6,5 cm compr.; lâmina largo-oval, 9,7–15,7 × 4,8–8,1 cm, cartácea, ápice acuminado a atenuado, base subcordada a truncada, sinus ausente a 1 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** intrapeciolares; raque 0,3–0,5 cm compr.; brácteas deltoides, ca. 0,2 × 0,2 cm, sésseis, pubérulas. **Perianto** glabro externamente, bege com estrias e máculas vináceas, internamente vináceo nas margens e amarelo mais próximo ao tubo superior, com tricomas alvos; tubo inferior obovoide, 0,4–0,8 × 0,3–0,6 cm; tubo superior, 0,1–0,2 × 0,4–0,7 cm; lábio inferior inconspícuo ou ausente, margem revoluta, ápice obtuso; lábio superior oval a elíptico, margem revoluta, ápice obtuso; ginostêmio 0,2–0,4 cm compr.; pedicelo e ovário pubérulos, ca. 2,6 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, 3,5–3,9 × 1,5–1,8 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,4 × 0,5 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia e Espírito Santo, na Mata Atlântica (Freitas et al. 2013). **H8, I8, J8**: Floresta ombrófila densa, em áreas antropizadas, entre 25 e 107 m. s.n.m. Coletada com flores e frutos em abril e maio.

Material examinado – Alcobaça, km 32 da rodovia Teixeira de Freitas/Alcobaça, 17°29'45"S, 39°28'00"W, 50 m s.n.m., 21 maio 1980 (fr.), *L.A.M. Silva 816* (CEPEC); **Porto Seguro**, reserva da Brasil Holanda de Indústrias S/A, entrada no km 22 da rodovia Eunapólis/Porto Seguro, 9,5 km da entrada, 16°27'45"S, 39°19'31"W, 107 m s.n.m., 7 abr. 1994 (fl.), *J.G. Jardim et al. 399* (CEPEC, MOBOT*); **Una**, Reserva Biológica do Mico-leão, entrada no Km 46 da BA Ilhéus-Una, ramal para a fazenda Jaqueiral, a 8 km da entrada, 15°09'00"S, 39°04'48"W, 25 m s.n.m., 1 maio 1996 (fl.), *J.G. Jardim 809* (CEPEC, NY*).

Aristolochia bahiensis apresenta exclusivamente ripídios caulifloros, que surgem em caules adultos e frequentemente suberificados (Figuras 1E e 13A). Outras espécies, como *A. disticha* e *A. birostris*, podem apresentar ripídios caulifloros, mas não exclusivamente, diferindo também pela forma das folhas e, principalmente, pelo tamanho e forma do perianto. González (1998) descreveu a espécie baseado em um espécime coletado exclusivamente com flores

na Bahia. As cápsulas e sementes foram descritas por Freitas et al. (2013), que ampliaram a distribuição conhecida da espécie para o Espírito Santo. Pelas tentativas sem sucesso de coletar a espécie durante este trabalho, é possível que ela seja pouco frequente e apresente populações concentradas em áreas restritas.

3. *Aristolochia birostris* Duch., Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 4, 2: 60. 1854.

Figuras 1F, G, 2 e 13B–D.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, sem súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,7–4,5 cm compr.; lâmina oval a largo-oval, 2,6–14,5 × 1,4–6,6 cm, cartácea, ápice agudo, base lobada, sinus 0,4–1,1 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** caulifloros ou intrapeciolares, raque 0,2–0,5 cm compr., às vezes apresentando uma única flor; brácteas deltoides, ca. 0,1 × 0,2 cm, sésseis, pubérulas. **Perianto** pubérulo externamente, bege com nervuras marrons, internamente marrom com mancha amarela estriada de marrom no lábio superior; tubo inferior obovoide, 1–1,4 × 0,8–1,1 cm; tubo superior 1,2–1,8 × 0,5–1; lábio inferior inconspícuo, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior oval, margem revoluta, ápice obtuso, expansões laterais, obovais, providas de papilas no ápice da face interna; ginostêmio ca. 0,4 cm compr.; pedicelo ou pedúnculo e ovário pubérulos, 2–3,2 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, ca. 3,3 × 1,2 cm, rostrada, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,4 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo em quase toda a Região Nordeste, com exceção do estado do Maranhão (Barros et al. 2016). **B8, B9, C7, C9, D8, D9, E5, E8, E9, F7, J8**: Caatingas e florestas estacionais decíduais, sobre árvores, arbustos ou cercas, frequentemente em bordas de estradas ou trilhas, entre 120 e 739 m s.n.m. Floração e frutificação em praticamente todos os meses do ano.

Material selecionado – **Anguera**, morro da fazenda Retiro, 12°09'49"S, 39°11'12"W, 236 m s.n.m., 29 abr. 1999 (bot.), *F. França* 2701 (HUEFS); **Antônio Cardoso**, fazenda Sossego, 12°21'56"S, 39°06'33"W, 172 m s.n.m., 11 ago. 1999 (fl.), *E. Melo* 2773 (HUEFS); **Antônio Gonçalves**, 10°36'16"S, 40°16'14"W, 479 m s.n.m., 12 abr. 2006 (fr.), *E. Melo* 4382 (HUEFS); **Banzaê**, povoado de Pau Ferro, Cacimba Seca, área indígena Kiriri, 10°39'22"S, 38°40'28"W, 307 m s.n.m., 21 out. 2002 (fl.), *C. Correia* 194 (HUEFS); **Cachoeira**, margem do rio Paraguaçu, 12°32'S, 39°05'W, 120 m s.n.m., jul. 1980 (fl., fr.), *Grupo Pedra do Cavalo* 147 (ALCB, BAH, CEPEC, EAC, HUEFS); **Coração de Maria**, estrada para Retiro, cerca de 10 km SE de Feira de Santana, 12°13'60"S, 38°45'00"W, 242 m s.n.m., 22 set. 1995 (fl., fr.), *F. França* 1365 (HUEFS 20672); **Curaçá**, estrada para comunidade de Patamutê, 09°16'23"S, 39°32'36"W, 480 m s.n.m., 20 out. 2010 (fl.), *E. Melo* 8705 (HUEFS); **Feira de Santana**, rodovia Feira de Santana-Ipirá, fazenda Jiboia, cerca de 200 m após a entrada da fazenda, à direita, 12°15'07"S, 39°04'35"W, 173 m s.n.m., 18 ago.

2004 (fl.), *A.A. Santos* 2451 (HUEFS); **Glória**, Brejo do Burgo – Poço, 09°20'S, 38°29'W, 289 m s.n.m., 14 jul. 2007 (fr.), *M. Colaço* 227 (HUEFS); **Ibitiara**, distrito de Mocambo, 12°42'02"S, 42°19'10"W, 576 m s.n.m., dez. 1950 (fl.), *G.C.P. Pinto s.n.* (ALCB 5944); **Ipirá**, fazenda Nova Favela, cerca de 2,5 km S de Ipirá, 12°10'45"S, 39°46'12"W, 278 m s.n.m., s.d. (fl.), *L.P. Queiroz* 10603 (HUEFS); **Itapicuru**, Vale do Itapicuru, 11°19'00"S, 38°13'60"W, 135 m s.n.m., jan. 1951 (fl.), *G.C.P. Pinto s.n.* (BAH 262); **Paulo Afonso**, Reserva Ecológica do Raso da Catarina, 9°33'13"S, 38°29'20"W, 257 m s.n.m., 25 jun. 1982 (fl.), *M.L. Guedes* 489 (ALCB); **São Gonçalo dos Campos**, Paraguaçu, BR-101, fazenda de Almiro Daltro, 12°25'60"S, 38°58'00"W, 227 m s.n.m., 10 out. 1983 (fl.), *H.P. Bautista* 1315 (ALCB, RB); **Serrinha**, fazenda Guanabara, 11°39'51"S, 39°00'27"W, 368 m s.n.m., 1 jan. 1968 (bot., fr.), *A.L. Costa s.n.* (ALCB 1004); **Teixeira de Freitas**, vale do rio Alcobaça, 17°30'21"S, 39°43'16"W, 72 m s.n.m., 12 maio 71 (fr.), *T.S. Santos* 1614 (HUEFS); **Tucano**, Marizá, leito do Riacho da Caetana, cerca de 13 km da cidade de Tucano, 11°00'39"S 38°40'50"W, 210 m s.n.m., 6 jan. 2006 (fl., fr.), *D. Cardoso* 950 (HUEFS); **Uauá**, Serra do Jerônimo, 09°43'23"S, 39°19'56"W, 446 m s.n.m., 30 mar. 2000 (fr.), *N.G. Jesus* 919 (HUEFS); **Valente**, 11°23'S, 39°26'W, 386 m s.n.m., 16 nov. 1986 (bot.), *L.P. Queiroz* 1120 (HUEFS).

Aristolochia birostris é caracterizada principalmente pelas inflorescências monocasiais do tipo ripídio com no máximo quatro flores e pelas projeções laterais do lábio superior do perianto (Figuras 1F, G e 13B, C). O perianto tem a forma similar ao de *A. eriantha*, diferindo por ser menor, apresentar papilas nas extremidades laterais da face interna do lábio superior e ser pubérulo externamente. É semelhante pelo hábito e folhas a *A. disticha*, mas difere dela pelo tamanho e forma do perianto. *Aristolochia birostris* é uma das espécies volúveis mais frequentes no semiárido baiano e suas flores apresentam variações de cor e forma ao longo de sua distribuição geográfica. Floresce praticamente o ano todo, principalmente durante os períodos de chuva, como observado em espécies características de áreas sujeitas a secas prolongadas. As flores observadas em campo no momento da coleta não apresentavam odor.

4. *Aristolochia brunneomaculata* I. Abreu & Giul., Sitientibus, sér. Ciênc. Biol. 16(ID 1060): 1. 2016. <http://dx.doi.org/10.13102/scb1060>

Figuras 1H–J, 4 e 13E–G.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, sem súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,7–2,6 cm compr.; lâmina largo-oval, 5,3–10 × 6–11 cm, cartácea, ápice acuminado a atenuado, base sublobada a lobada, sinus 1–2,3 cm compr., glabra em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** intrapeciolares, raque ca. 0,6 cm compr., às vezes apresentando uma única flor na axila de uma folha não desenvolvida; brácteas deltoides, ca. 0,2 × 0,2 cm, sésseis, glabras. **Perianto** glabro externamente, verde-amarelado, internamente verde-amarelado, com máculas marrons na face interna do lábio superior

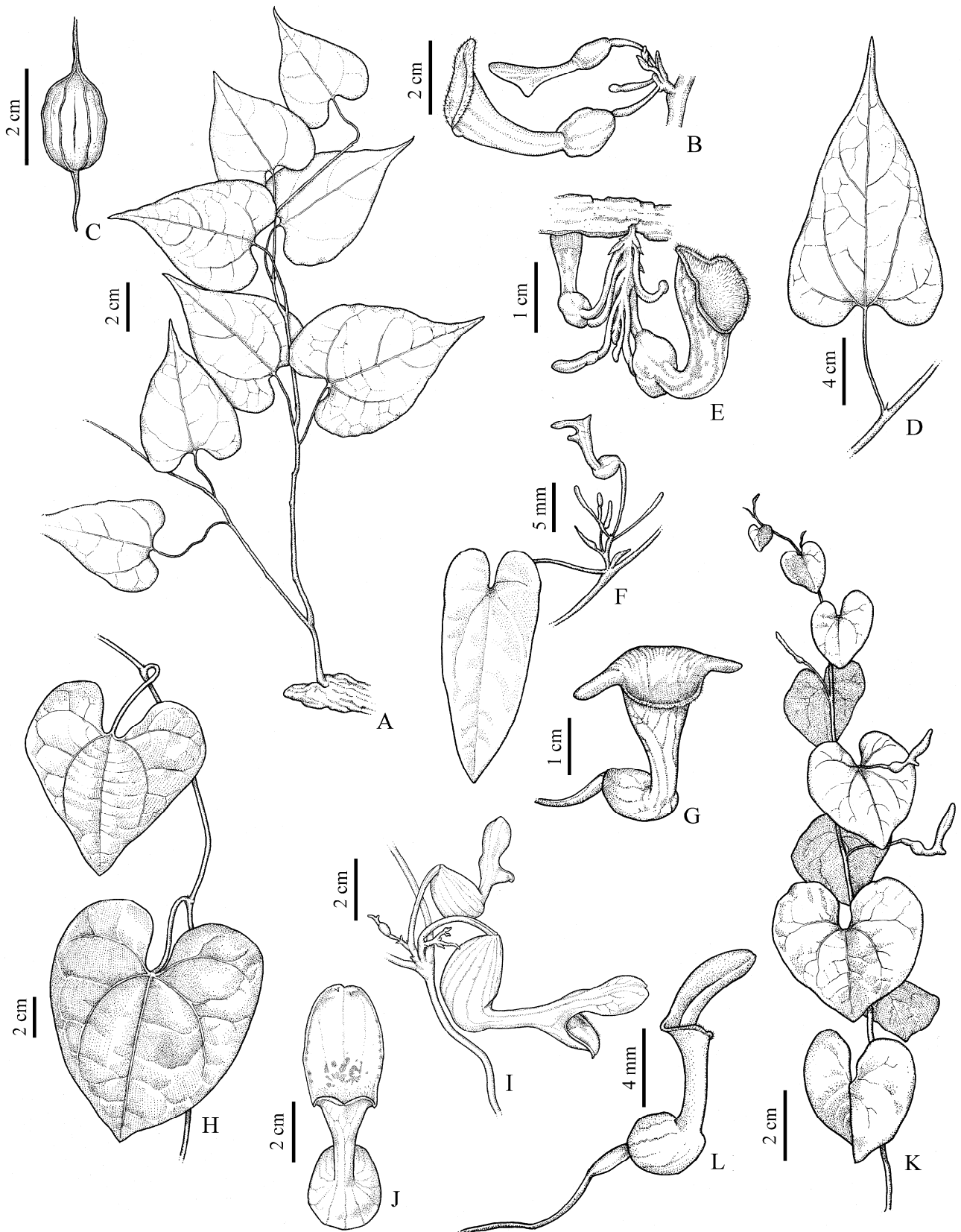


Figura 1. A–C. *Aristolochia assisii*: A- hábito; B- ripídio com botões e flores; C- cápsula elipsoide com rostro conspícuo. D, E. *A. bahiensis*: D- folha; E- ripídio com botões e flores. F, G. *A. birostris*: F- Detalhe de um nó com botões e flores em ripídio; G- flor. H–J. *A. brunneomaculata*: H- folhas; I- ripídio com botões e flores; J- flor. K, L. *A. clausenii*: K- hábito; L- flor (A–C- Amorim 3654 CEPEC; D, E- Jardim 809 CEPEC; F, G- Santos 2451 HUEFS; H–J- Abreu 135 HUEFS; K, L- Freitas 577 HUEFS).

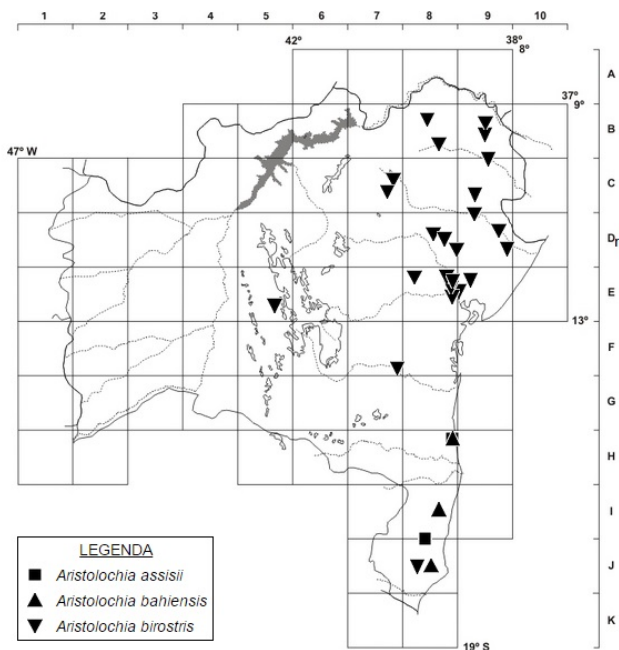


Figura 2. Distribuição de *Aristolochia assisii*, *A. bahiensis* e *A. birostris* no estado da Bahia.

próximo a fauce; tubo inferior obovoide, ca. $2,3 \times 1,7$ cm; tubo superior ca. $2,4 \times 0,4$ cm; lábio inferior elíptico, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior elíptico, margem plana, ápice mucronado, geralmente com duas fimbrias próximas ao ápice na face interna; ginostêmio ca. 0,3 cm compr.; pedicelo e ovário glabros, ca. 1,6 cm compr. **Cápsulas** oblongas, $3,3\text{--}4,1 \times 1,2\text{--}1,5$ cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. $0,5 \times 0,3$ cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica da Bahia, na Mata Atlântica. **E9**: Floresta ombrófila densa, em área antropizada. Coletada com flores e frutos em março.

Material examinado – Camaçari, borda da BA-535, dentro do polo industrial, próximo ao prédio da AMBEV, $12^{\circ}40'03''\text{S}$, $38^{\circ}19'46''\text{W}$, 65 m s.n.m., 19 mar. 2015 (fl., fr.), I.S. Abreu 135 (holótipo HUEFS).

Aristolochia brunneomaculata é caracterizada principalmente por apresentar o perianto verde-amarelado com a face interna do lábio superior maculado de marrom e o lábio inferior desenvolvido (Figuras 1I e 13E–G). É similar a *A. tamnifolia* tanto nas partes vegetativas quanto na organização e número de flores do ripídio, porém diferem: 1- na cor do perianto, que é vináceo em *A. tamnifolia*, 2- no tamanho do lábio inferior, que tem quase as mesmas proporções do superior em *A. brunneomaculata* e é praticamente ausente em *A. tamnifolia* e; 3- pelas numerosas fimbrias escuras na face interna do lábio superior, ausentes em *A. brunneomaculata* e evidentes em *A. tamnifolia* (Abreu & Giuliatti 2016). O primeiro espécime de *A. brunneomaculata*, coletado em 1982, havia sido identificado como *A. tamnifolia* devido à semelhança de suas folhas e inflorescências com as daquela espécie. Recentemente, outro espécime foi

observado e fotografado na mesma localidade por um de nós e, por meio dessas imagens, foi possível perceber que se trata de uma espécie distinta de *A. tamnifolia*. *Aristolochia brunneomaculata* é conhecida apenas por uma população e, portanto, encontra-se ameaçada, especialmente porque a área onde ocorre faz parte de um polo industrial com intensa antropização e introdução de espécies exóticas de *Pinus* e *Eucalyptus*. A espécie apresenta odor imperceptível.

5. *Aristolochia clausenii* Duch., Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 4, 2: 57. 1854.

Figuras 1K, L, 4 e 13H, I e 14A.

Erva ereta a procumbente, 43–50 cm alt., perene; ramos glabros, sem súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,5–1 cm compr.; lâmina largo-oval, $2,5\text{--}4,2 \times 2,4\text{--}4,1$ cm, cartácea, ápice obtuso a arredondado, base lobada, sinus 0,6–1 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente, bege ou marrom, internamente marrom; tubo inferior obovoide, ca. $0,3 \times 0,2$ cm; tubo superior, ca. $0,3 \times 0,1$ cm; lábio inferior inconspicuo, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior oval, glabro internamente, margem revoluta, ápice agudo; ginostêmio ca. 0,2 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 2,9–4,4 cm compr. **Cápsulas** esferoides, ca. $3,5 \times 0,8$ cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. $0,3 \times 0,3$ cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins (Bazzolo & Pfeifer 1977; Barros et al. 2016). **C2, E3**: Cerrados e campos abertos com solos arenosos ou pedregosos, entre 570 e 744 m. s.n.m. Coletada com flores em novembro e frutos em março.

Material examinado – Barreiras, BR-242, 55 km de Barreiras, no sentido leste, a 6 km de Cristópolis, $12^{\circ}11'39''\text{S}$, $44^{\circ}28'59''\text{W}$, 744 m s.n.m., 2 nov. 2009 (bot.), J.G. Freitas 577 (HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, BR-135, a 20 km N da sede Municipal, $10^{\circ}52'01''\text{S}$, $45^{\circ}08'45''\text{W}$, 570 m s.n.m., 29 mar. 2000 (fr.), F. França 3272 (HUEFS).

Aristolochia clausenii é similar a *A. smilacina* pelo hábito herbáceo, presença de xilopódio e lábio superior internamente glabro (Figuras 1L e 13H, I), como já referido por Bazzolo & Pfeifer (1977). Entretanto, as folhas em *A. clausenii* são largo-ovais enquanto as de *A. smilacina* são lanceoladas (Figura 1K). Na Bahia, os dois únicos espécimes examinados de *A. clausenii* foram coletados em cerrado, no oeste do estado, em área de intensa expansão agrícola, o que pode estar reduzindo suas populações na região.

6. *Aristolochia disticha* Mast. in Martius, Fl. Bras. 14: 110. 1875.

Figuras 3A, B, 4 e 14B–D.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo

0,6–3,7 cm; lâmina oval a largo-oval, 2,4–14,3 × 1,8–5,5 cm, cartácea, ápice agudo, base lobada, sinus 0,4–1,7 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** caulifloros ou intrapeciolares, raque 0,3–1,7 cm compr., às vezes apresentando uma única flor; brácteas deltoides, ca. 0,3 × 0,2 cm, sésseis, pubérulas. **Perianto** pubérulo externamente, bege com nervuras marrons, internamente marrom com mancha amarela estriada de marrom no lábio superior; tubo inferior obovoide, 1,3–1,8 × 0,7–1 cm; tubo superior 1,5–1,8 × 0,3–0,4; lábio inferior inconspícuo, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior oval, margem revoluta, ápice obtuso; ginostêmio ca. 0,4 cm compr.; pedicelo ou pedúnculo e ovário pubérulos, ca. 1,5 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, ca. 1,7 × 1,2 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,4 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, apresenta distribuição disjunta, ocorrendo na Amazônia, nos estados do Amazonas e Pará (Barros et al. 2016), e no Semiárido, nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte (González et al. 2014). **B/C9, C6, C7, C8/9, D8, D9, F6, F7**: Florestas estacionais semidecíduais, sobre árvores, arbustos ou cercas, frequentemente em bordas de estradas ou trilhas, entre 420 e 739 m s.n.m. Coletada com flores e frutos praticamente o ano todo.

Material selecionado – **Apora**, 12 km SE de Crisópolis, na estrada para Acajutiba, 11°39'37"S, 38°04'53"W, 190 m s.n.m., 26 ago. 1996 (bot., fr.), *L.P. Queiroz 4661* (HUEFS); **Campo Formoso**, 10°30'32"S, 40°25'59"W, 739 m s.n.m., 13 abr. 2006 (est.), *V. Barreto 235* (HUEFS); **Conceição do Coité**, estrada que liga Salgadália à comunidade de Jiboia, 11°28'22"S, 39°13'34"W, 420 m s.n.m., 5 nov. 2013 (fr.), *D.N. Carvalho 374* (HUEFS); **Euclides da Cunha**, 10°30'S, 39°00'W, 468 m s.n.m., 20 mar. 2004 (fl.), *M.L. Guedes 10907* (ALCB, CEPEC); **Jequié**, chácara Provisão, 13°50'55"S, 40°00'12"W, 310 m s.n.m., 6 maio 1979 (fl.), *S.A. Mori & T.S. Santos 11845* (ALCB, CEPEC); **Jeremoabo**, 10°00'15"S, 38°25'59"W, 439 m s.n.m., 18 out. 2009 (bot.), *E. Melo 6759* (HUEFS); **Livramento de Nossa Senhora**, estrada para Brumado, 13°54'00"S, 41°43'00"W, 420 m s.n.m., 10 abr. 1991 (bot., fl.), *G.P. Lewis & S.M.M. Andrade 1973* (CEPEC, SP); **Senhor do Bonfim**, Serra de Santana, 10°22'00"S, 40°12'00"W, 500 m s.n.m., 12 jul. 2005 (bot., fl.), *D. Cardoso 691* (HUEFS); **Sento Sé**, estrada entre Delfino e Sento Sé, depois da entrada para o distrito de Alegro, 10°18'37"S, 41°23'46"W, 627 m s.n.m., 9 abr. 2015 (bot., fl., fr.), *I.S. Abreu 139* (HUEFS).

Aristolochia disticha é vegetativamente semelhante a *A. birostris*, diferindo pelo perianto maior, com o lábio superior deltoide e sem projeções laterais, além de apresentar ripídios intrapeciolares ou caulifloros com até oito flores (Figuras 3B e 14D). Era considerada restrita à Amazônia e teve sua distribuição ampliada para o Nordeste com a inclusão de *A. setulosa* A.A.M.Araújo em sua sinonímia (Araújo & Alves 2013; González et al. 2014). Apesar das diferenças na forma do perianto, os espécimes de *A. disticha* aparecem frequentemente identificados como

A. birostris nos herbários da Bahia, provavelmente devido à semelhança da parte vegetativa dessas espécies. *Aristolochia disticha* ocorre frequentemente em populações com muitos indivíduos, principalmente em locais antropizados, na beira de estradas. No campo, suas flores não apresentaram muita variação de cor e seu odor é imperceptível.

7. *Aristolochia eriantha* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 78; t. 53. 1824.

Figuras 3C, D, 5 e 14E, F.

Trepadeira volúvel; ramos lanuginosos, com súber; perfis intrapeciolares 0,7–1,7 × 0,8–1,5 cm. **Folhas** com pecíolo 2,5–9,3 cm compr.; lâmina largo-oval, 5,6–12,5 × 7–15 cm, cartácea, ápice obtuso a arredondado, base lobada a truncada, sinus 0–2,1 cm compr., lanuginosa em ambas as faces; 4(6) nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** externamente lanuginoso, amarelado com nervuras vináceas no tubo superior, internamente amarelado com estrias vináceas e fimbrias vináceas nas extremidades laterais da face interna do lábio superior; tubo inferior obovoide, 2,9–3,5 × 2,1–3,1 cm; tubo superior, 3,5–4 × 1,1–1,5 cm; lábio inferior inconspícuo, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior com margem revoluta, ápice obtuso, expansões laterais obovais, providas de fimbrias vináceas no ápice da face interna; ginostêmio ca. 0,9 cm compr.; pedúnculo e ovário lanuginosos (ovário com indumento mais denso que o do pedúnculo), 4–12,1 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, 3,8–4,8 × 1,8–2 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,6 × 0,5 cm, achatadas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás (Barros et al. 2016), na Caatinga. **E3, E7, E8**: Floresta estacional semidecidual, nas proximidades de maciços ou serras, matas ciliares e áreas antropizadas, entre 400 e 600 m s.n.m. Coletada com flores e frutos nos meses de fevereiro a maio e em setembro.

Material selecionado – **Iaçú**, Morro do Coité, 12°45'24"S, 39°53'55"W, 292 m s.n.m., 25 maio 1997 (fl., fr.), *E. Melo 2197* (ASE*, HUEFS); **Itaberaba**, Serra da Gameleira, ARIE Serra do Orobó, 12°23'16"S, 40°32'12"W, 351 m s.n.m., 21 set. 2005 (fl.), *D. Cardoso 798* (CEPEC, HUEFS, NY); **Paraguaçu**, (Boa Vista do Tupim), assentamento Reunidas Santa Fé, 12°39'03"S, 40°35'42"W, 314 m s.n.m., 14 abr. 2001 (fl.), *M.L. Guedes 8976* (ALCB); **Ruy Barbosa**, encosta da Serra do Orobó, Bom Jardim, 12°19'39"S, 40°28'33"W, 427 m s.n.m., 3 set. 2004 (fr.), *L.P. Queiroz 9447* (HUEFS); **Santana**, saída ao norte da cidade, na estrada para a torre de TV, 12°57'39"S, 44°03'10"W, 584 m s.n.m., 14 fev. 2000 (fl.), *L.P. Queiroz 5994* (ALCB, CEPEC, HUEFS).

Aristolochia eriantha é característica pelo denso indumento lanuginoso em todos os órgãos vegetativos e na face externa do perianto, além das folhas largo-ovais (Figura 3C). O perianto tem a forma semelhante ao de *A. birostris*, da qual difere principalmente pelo indumento conspícuo (Figuras 3D e 14E,F).

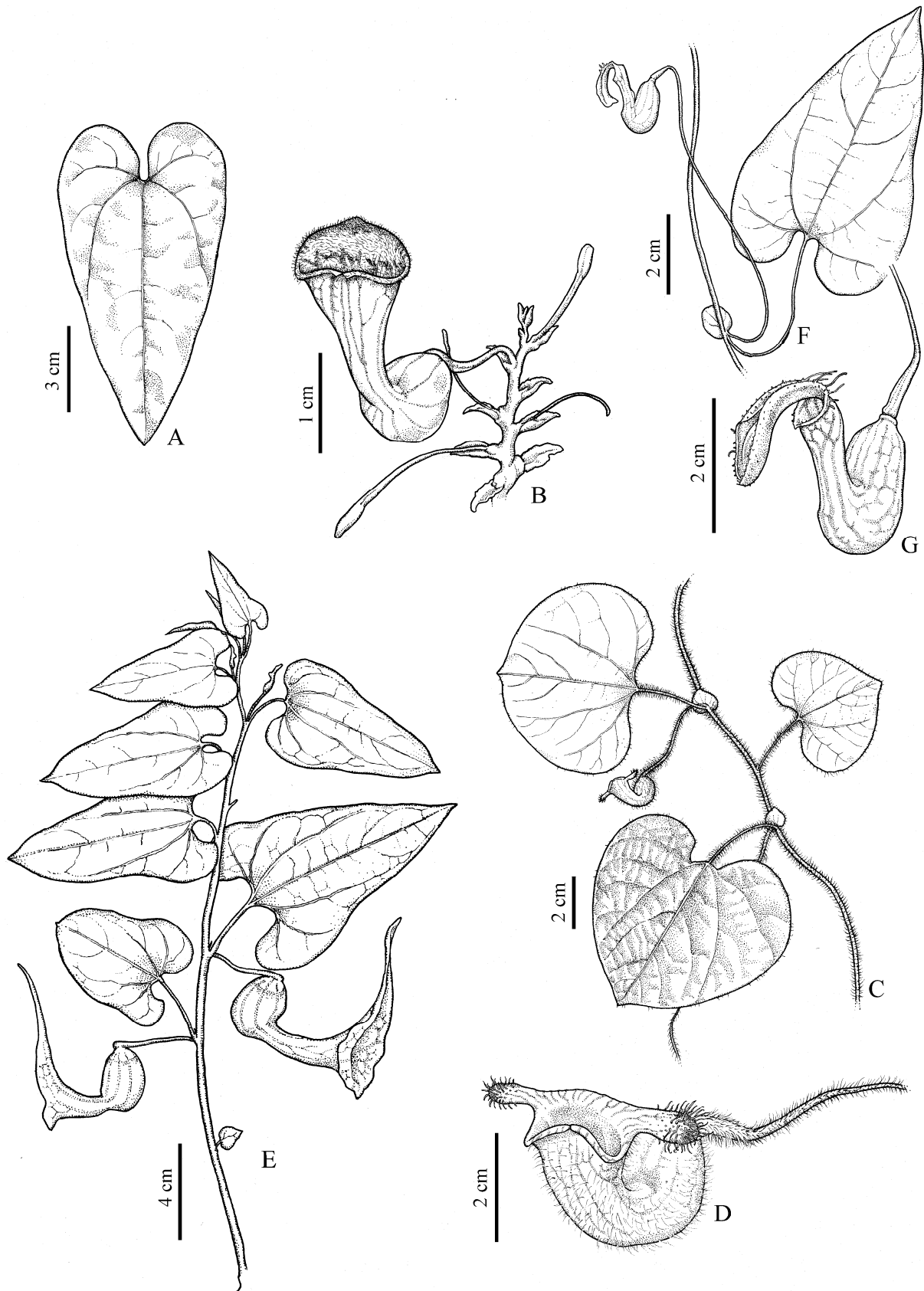


Figura 3. A, B. *Aristolochia disticha*: A- folha; B- ripídio com brácteas, pedicelos, ovários e flor. C, D. *A. eriantha*: C- ramo com folhas, perfis intrapeciolares e botão; D- flor. E. *A. gardneri*: hábito, botões e flores F, G. *A. gracilipedunculata*: F- ramo com perfilo intrapeciolar e botões; G- flor. (A, B- Abreu 139 HUEFS; C, D- Queiroz 5994 HUEFS; E- Harley et al. 19144 CEPEC; F, G- Jardim 4756 CEPEC).

8. *Aristolochia gardneri* Duch., Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 4, 2: 69. 1854.

Figuras 3E e 5.

Erva ereta, 17–22 cm alt., perene; ramos glabros, sem súber; perfis intrapeculares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,7–1,1 cm compr.; lâmina oval, 2,7–9,1 × 1,6–3,8 cm, cartácea, ápice agudo, base lobada, sinus 0,4–0,8 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente denso-pubérula; 4(6) nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente, bege-esverdeado, internamente amarelo com margens e estrias vináceas; tubo inferior obovoide, 1,8–2,9 × 1–1,6 cm; tubo superior, 2,1–2,4 × ca. 0,6 cm; lábio inferior inconspícuo, margem plana, ápice obtuso; lábio superior triangular, glabro internamente, margem plana, ápice atenuado; ginostêmio ca. 0,6 cm compr.; pedúnculo e ovário pubérulos, ca. 3,7 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, ca. 2,4 × 1,7 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,3 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafé saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e Piauí, na Caatinga (Barros et al. 2016). **D5, F4**: Floresta estacional decidual, nas proximidades do rio São Francisco, entre 326 e 478 m s.n.m. Coletada com flores em fevereiro.

Material selecionado – Bom Jesus da Lapa, 18 km NE de Bom Jesus da Lapa, na estrada para Ibotirama, 13°07'55"S, 43°18'59"W, 326 m s.n.m., 8 fev. 2000 (fl.), L.P. Queiroz 5738 (CEPEC, HUEFS); **Gentio do Ouro**, estrada entre Santo Inácio e Gentio do Ouro, 11°08'S, 42°44'W, 478 m s.n.m., 27 fev. 1977 (fl.), R.M. Harley et al. 19144 (CEPEC).

Aristolochia gardneri apresenta folhas com forma semelhante às de *A. birostris* e *A. disticha*, mas difere

dessas espécies pelo porte herbáceo e pela morfologia do perianto (Figura 3E). A forma do perianto é semelhante à de *A. melastoma*, mas o perianto em *A. gardneri* é maior e não apresenta indumento na face externa. É uma das quatro espécies que formam o grupo das espécies herbáceas eretas da Bahia. Todavia, cada uma delas explora ambientes distintos. Enquanto *A. assissi* é endêmica da Mata Atlântica, *A. clausenii* ocorre no Cerrado, no Oeste do estado, *A. smilacina* ocorre em campo rupestre e *A. gardneri* ocorre na Caatinga. As coletas de *A. gardneri* na Bahia são escassas, o que pode estar associado à perda das partes aéreas durante o longo período de seca no Semiárido, e também à possibilidade de que, nas condições da Caatinga, seja uma espécie formada por poucas e pequenas populações. Nas duas áreas de coleta, não parece haver intensa atividade humana que justifique populações reduzidas pela perda de hábitat, por exemplo. Não há informação sobre a ocorrência de estruturas subterrâneas de resistência na espécie, mas é provável que as apresente, como outras espécies da família com hábito similar e que ocorrem em áreas com clima sazonal, como *A. serpentaria* L. (Allard 2002).

9. *Aristolochia gigantea* Mart. & Zucc., Flora 7(1, Beil.): 139. 1824.

Figuras 6 e 14G–I.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeculares 2,1–2,4 × 2–2,2 cm. **Folhas** com pecíolo 2,5–12,2 cm compr.; lâmina largo-oval, 6,8–15,5 × 7,8–17,5 cm, cartácea, ápice agudo a obtuso, base lobada, sinus 1,1–0,4 cm compr., glabra em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** caulifloros, raque 0,4–3 cm compr.,

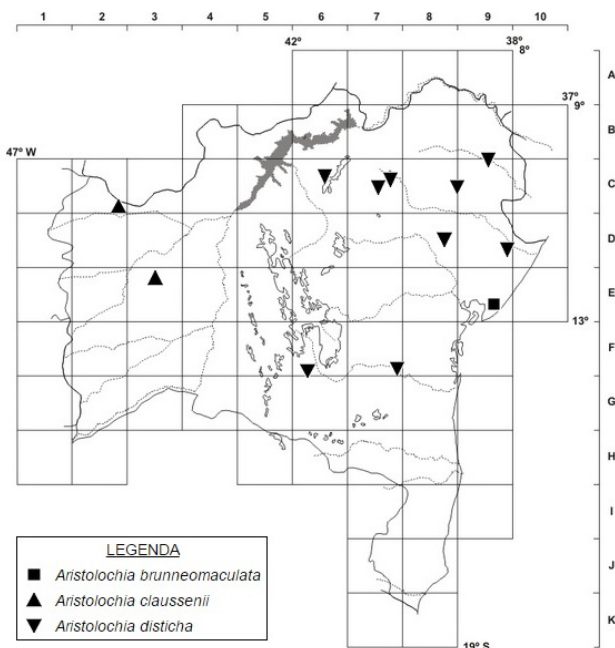


Figura 4. Distribuição de *Aristolochia brunneomaculata*, *A. clausenii* e *A. disticha* no estado da Bahia.

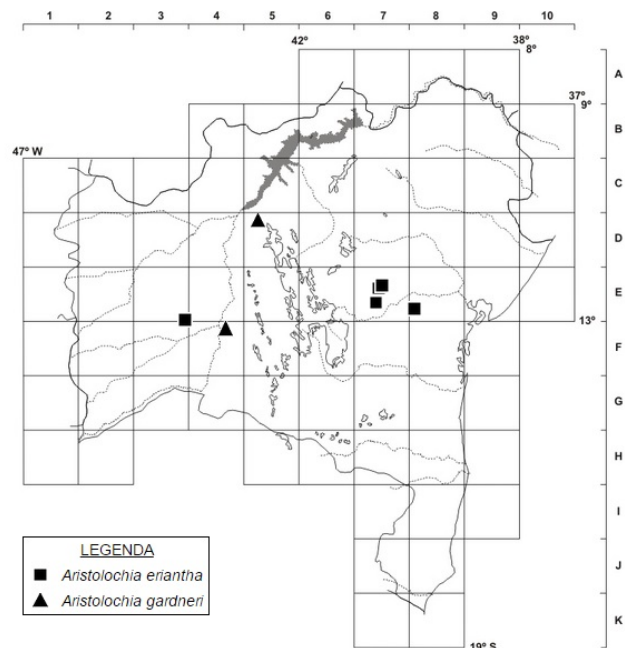


Figura 5. Distribuição de *Aristolochia eriantha* e *A. gardneri* no estado da Bahia.

ou flores intrapeciolares solitárias; brácteas inconspícuas. **Perianto** glabro externamente, verde-claro até o tubo superior, internamente branco com manchas vináceas ao longo das venações e mancha amarela semicircular ou triangular acima da fauce; tubo inferior obovoide, 6,1–8,5 × 3,3–5,4 cm; tubo superior, 1,7–3,5 × 0,6–1,3 cm; lábios inferior e superior indistintos, expandidos em torno da fauce, 20,3–32,5 × 12–24,1 cm, ápice emarginado, base lobada; ginostêmio ca. 0,7 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 12,7–25,2 cm compr.; **Cápsulas** elipsoides, 8,9–13,6 × 2–2,6 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,9 × 0,8 cm, achatadas, aladas, rafe inconspícuo.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nas Regiões Nordeste (Bahia), na Caatinga, Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Sul (Paraná) (Nascimento et al. 2010; Barros et al. 2016). **C7, D6/7, E6, E7, E8, F3, F6, F7, G3, G8, H7, H8**: Florestas ombrófila densa e estacional semidecidual, geralmente em matas ciliares. Ocorre frequentemente em áreas antropizadas, como bordas de estradas e cercas, entre 120 e 993 m s.n.m. Floresce e frutifica ao longo de todo o ano (Hipólito et al. 2012), mas com maior intensidade em períodos chuvosos.

Material selecionado – **Barra da Estiva**, estrada de chão para a represa desativada, 13°35'S, 41°16'W, 993 m s.n.m., 26 out. 2013 (fl.), *s.c.* 1682 (HUEFS); **Cachoeira**, Ipuacu, vale dos rios Paraguaçu e Jacuípe, 12°32'S, 39°05'W, 120 m s.n.m., set. 1980 (fl.), *Grupo Pedra do Cavalo 727* (ALCB, BAH, CEPEC, HUEFS, NY); **Camacan**, rodovia Camacan-Santa Luzia, 15°25'09"S, 39°29'45"W, 165 m s.n.m., 23 fev. 1970 (fl.), *J.A. Jesus 659* (CEPEC); **Coaraci**, 18 km da estrada Coaraci-Almadina, 14°38'27"S, 39°33'04"W, 206 m s.n.m., 5 fev. 1970 (fl.), *T.S. Santos 573* (CEPEC); **Cocos**, 3 km S de Cocos, 14°11'02"S, 44°32'03"W, 535 m s.n.m., 14 mar. 1972 (fl.), *W. Anderson 36922* (MBM, NY); **Coribe**, cerca de 5 km S em estrada de terra que cruza pequeno ramal que sai a 5,1 km E de Ponto d'Água, a 24,4 km S de São Félix do Coribe, 13°35'10"S, 44°19'12"W, 545 m s.n.m., 10 abr. 2007 (fl.), *L.P. Queiroz 12743* (HUEFS); **Cruz das Almas**, Recôncavo Sul, 12°40'12"S, 39°06'07"W, 223 m s.n.m., abr. 1956 (fl.), *P. Pinto 56-39* (ALCB); **Ipiaú**, rodovia Ipiaú-Jequié, 14 km ao N de Ipiaú, na margem do Rio de Contas, 14°08'14"S, 39°44'02"W, 144 m s.n.m., 28 abr. 1975 (fl.), *R.P. Belém 958* (CEPEC); **Itaberaba**, Serra do Orobó, na base, subindo da fazenda Monte Verde, lado S, 12°24'60"S, 40°30'50"W, 615 m s.n.m., 13 mar. 1999 (fl., fr.), *R.M. Harley 53484* (HUEFS); **Itacté**, Paraguaçu, caminho para fazenda Baixão, 13°01'54"S, 41°02'22"W, 487 m s.n.m., 13 abr. 2001 (fl.), *M.L. Guedes 8844* (ALCB); **Itambé**, rodovia BA-265, trecho Itapetinga-Caatiba, fazenda Serra Verde, a 17 km da BR-415, 15°14'42"S, 40°37'28"W, 357 m s.n.m., 14 mar. 1979 (fl.), *S.A. Mori 11548* (CEPEC); **Itororó**, estrada para Rio do Meio, margem da estrada, 15°07'01"S, 40°04'13"W, 250 m s.n.m., 13 jan. 1971 (fl.), *T.S. Santos 1305* (CEPEC); **Jacobina**, Itaitu, fazenda Timbó, 11°15'57"S, 40°28'00"W, 500 m s.n.m., 6 set. 1999 (fl., fr.), *E. Melo 3008* (HUEFS); **Jaguarari**, caminho do engenho, estrada para Grotas, 10°08'S, 40°13'W, 566 m s.n.m., 24 jun. 2005 (fl.), *s.c.* 17 (HUEFS); **Jussari**, Serra do Teimoso, entrada da fazenda, 15°09'14"S, 39°31'23"W, 244 m s.n.m., 26 abr. 2001 (fl.), *M.M.*

Silva 540 (HUEFS); **Lafaiete Coutinho**, 13°39'21"S, 40°12'45"W, 542 m s.n.m., 19 maio 2012 (fl., fr.), *L.C. Senra 26* (HUEFS); **Lençóis**, fazenda Lago do Peixe, 12°24'39"S, 41°01'51"W, 448 m s.n.m., 24 maio 2013 (fl.), *D.N. Carvalho 231* (HUEFS); **Miguel Calmon**, Piemonte da Diamantina, entorno do parque Sete Passagens, ponto 220, 11°21'22"S, 40°33'11"W, 589 m s.n.m., fev. 2007 (fl.), *M.L. Guedes 13099* (ALCB); **Morro do Chapéu**, Piemonte da Diamantina, Várzea da Onça, caminho para Ventura, 11°40'12"S, 40°58'30"W, 692 m s.n.m., 19 abr. 2013 (fl.), *N. Roque 3957* (ALCB); **Rio de Contas**, margem do riacho Palmital, dentro do distrito de Arapiranga, 13°28'53,2"S, 41°45'60"W, 624 m s.n.m., 26 set. 2009 (fl.), *I.S. Abreu 73* (ALCB); **Ruy Barbosa**, Serra do Orobó, 12°20'33"S, 40°28'40"W, 426 m s.n.m., maio 2005 (fl., fr.), *L.P. Queiroz et al. 10668* (HUEFS); **Senhor do Bonfim**, vegetação ciliar do rio Itapicuru, 10°23'19"S, 40°13'24"W, 585 m s.n.m., 29 jul. 2005 (fl., fr.), *V.J. Santos 455* (HUEFS).

No estado da Bahia, *Aristolochia gigantea*, em estágio vegetativo, pode ser confundida com *A. labiata*, da qual se diferencia pelas folhas, frequentemente com quatro (vs. 6 em *A. labiata*) nervuras resultantes da ramificação na base das nervuras principais laterais (Figura 14G). Em estágio florífero, *A. gigantea* é distinta de todas as espécies que ocorrem na Bahia pela morfologia e tamanho do perianto (Figura 14H–I). *Aristolochia gigantea* é uma das espécies mais vistosas do gênero devido às flores grandes, de forma peculiar. O maior número de coletas da espécie é proveniente da Chapada Diamantina, mas espécimes antigos indicam sua presença para a Mata Atlântica, próxima ao litoral. As populações da Chapada Diamantina estão sofrendo processo de erosão genética devido ao isolamento e redução do fluxo gênico entre populações (Hipólito et al. 2012). A espécie é cultivada em muitos jardins botânicos do Brasil e do mundo, bem como por cultivadores que apreciam suas flores peculiares. Suas flores apresentam odor agradável.

10. *Aristolochia gracilipedunculata* F.González, Brittonia 63: 431. 2011. Figuras 3F, G, 6 e 15A, B.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares 0,7–1 × 0,6–1 cm. **Folhas** com pecíolo 3,3–5,3 cm compr.; lâmina oval, 8,5–12,1 × 5,9–8 cm, cartácea, às vezes membranácea, ápice agudo a acuminado, base lobada, frequentemente maculada de amarelo próximo à inserção do pecíolo, sinus 1,6–2,3 cm compr., glabra em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente, branco com nervuras marrons, internamente marrom; tubo inferior obovoide, ca. 2,3 × 1,3 cm; tubo superior ca. 1,6 × 0,9 cm; lábio inferior inconspícuo, margem revoluto, ápice obtuso; lábio superior largo-oboval, margem plana, ápice emarginado, face interna revestida por papilas e margens revestidas por longas fimbrias vináceas; ginostêmio ca. 0,5 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 7,2–15,3 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, ca. 2,4 × 1,7 cm,

rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. $0,6 \times 0,5$ cm, achatadas, não aladas, rafe saliente.

Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia e Espírito Santo, na Mata Atlântica. **H8**: Floresta ombrófila densa. Coletada com flores e frutos em abril e outubro.

Material examinado – **Santa Cruz da Vitória**, fazenda Boa Fé, 9,3 km na rodovia para Itaju do Colônia, $15^{\circ}02'24''S$, $39^{\circ}47'10''W$, 223 m s.n.m., 22 out. 2005 (fl., fr.), *J.G. Jardim 4756* (holótipo CEPEC); *ib.*, $15^{\circ}02'24''S$, $39^{\circ}47'10''W$, 223 m s.n.m., 18 abr. 2006 (fl.), *M.M.M. Lopes 647* (parátipo CEPEC).

Aristolochia gracilipedunculata é distinta das demais espécies do gênero na Bahia por apresentar o pedúnculo floral proporcionalmente mais comprido do que o ovário (Figura 3F, G). Outra característica frequentemente observada é a presença de uma mácula amarelada na base das folhas (Figura 15B). A espécie foi descrita recentemente e, na Bahia, as coletas se restringem ao holótipo e ao parátipo, que pertencem à mesma população. Não houve sucesso na tentativa de se coletar essa espécie, que provavelmente apresenta populações com poucos indivíduos ou com indivíduos concentrados em áreas muito específicas. Os demais parátipos foram coletados em um número maior de localidades no Espírito Santo. A espécie faz parte do grupo neotropical de *Aristolochia* que apresenta perfis intrapetiolares, considerado monofilético por González (2011).

11. *Aristolochia labiata* Willd., Mém. Soc. Imp. Naturalistes Moscou 2: 101; t. 6. 1809. Figuras 8 e 15C–E.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapetiolares $2,3\text{--}3,5 \times 2,2\text{--}3,2$ cm. **Folhas** com pecíolo $2,7\text{--}8,5$ cm compr.; lâmina largo-oval, $6,8\text{--}15,5 \times 7,8\text{--}17,5$ cm, cartácea, ápice obtuso a arredondado, base lobada, sinus $0,8\text{--}2,6$ cm compr., glabra em ambas as faces; 6 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente, bege-claro com manchas vináceas, internamente bege-claro com manchas vináceas; tubo inferior obovoide, $6,1\text{--}8,5 \times 3,3\text{--}5,4$ cm; tubo superior ca. $1,6 \times 0,9$ cm; lábio inferior estreitamente elíptico, margem revoluta, ápice agudo; lábio superior unguiculado, margens onduladas, ápice emarginado; ginostêmio ca. 0,6 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, $12,5\text{--}25,2$ cm compr. **Cápsulas** elipsoides a oblongas, $6,3\text{--}9,6 \times 2,6\text{--}3,2$ cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. $1,5 \times 1,1$ cm, achatadas, aladas, rafe inconspícua.

Distribuída em quase todo território brasileiro, com exceção da Região Norte e alguns estados das Regiões Centro Oeste e Nordeste. Ocorre também em países que fazem fronteira com o Brasil. **C7, D7, E7, E8, E9, E10, G5, G7, G8, H8, I8**: Floresta ombrófila densa, floresta estacional semidecidual, especialmente em áreas antropizadas, entre 19 e 850 m. s.n.m. Floresce e frutifica ao longo de todo o ano.

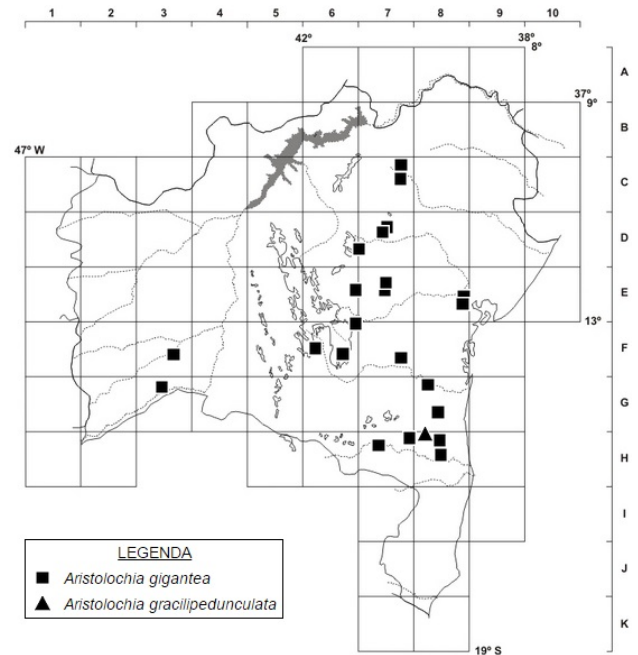


Figura 6. Distribuição de *Aristolochia gigantea* e *A. gracilipedunculata* no estado da Bahia.

Material selecionado – **Amargosa**, Serra do Timbó, área de estudos do projeto Timbó-Centro Sapucaia, $10^{\circ}23'19''S$, $40^{\circ}13'24''W$, 531 m s.n.m., 26 jan. 2007 (fl.), *D. Cardoso 1626* (HUEFS); **Amélia Rodrigues**, $12^{\circ}28'S$, $38^{\circ}44'W$, 66 m s.n.m., 20 mar. 1987 (fl.), *L.P. Queiroz 1458* (HUEFS); **Arataca**, Serra do Peito de Moça, estrada que liga Arataca a Una, $15^{\circ}10'25''S$, $39^{\circ}20'30''W$, 100 m s.n.m., 19 jan. 2007 (fr.), *A.M. Amorim 6684* (CEPEC); **Boa Nova**, Parque Nacional de Boa Nova, $14^{\circ}24'45''S$, $40^{\circ}08'10''W$, 749 m s.n.m., 30 jul. 2013 (bot.), *G.S. Brandão 352* (HUESB); **Cachoeira**, Recôncavo Sul, RPPN da Peninha-Manguezal, $12^{\circ}37'S$, $38^{\circ}57'W$, 97 m s.n.m., 2 abr. 2006 (bot.), *J.S. Santos 180* (ALCB); **Camacan**, estrada para Jucaraci, margem do rio Panelão, $15^{\circ}25'09''S$, $39^{\circ}29'45''W$, 165 m s.n.m., 25 jan. 1971 (fl.), *T.S. Santos 1411*; **Camaçari**, Estrada da Cascalheira, $12^{\circ}47'05''S$, $38^{\circ}16'42''W$, 30 m s.n.m., 7 mar. 2015 (fl.), *I.S. Abreu 136*; **Conde**, Fazenda do Bu, Mata do Bebedouro, $12^{\circ}02'25''S$, $37^{\circ}42'41''W$, 25 m s.n.m., 21 mar. 1996 (fr.), *M.C. Ferreira 914*; **Cruz das Almas**, Recôncavo Sul, Instituto Agrário do Leste, $12^{\circ}40'12''S$, $39^{\circ}06'07''W$, 223 m s.n.m., maio 1953 (fl.), *G.C.P. Pinto s.n.* (ALCB 05946); **Entre Rios**, estrada para Imbé, ca. 20 km do entroncamento, $12^{\circ}07'40''S$, $37^{\circ}59'14''W$, 134 m s.n.m., 20 jan. 2007 (fl., fr.), *T.S. Nunes 1763* (HUEFS); **Guaratinga**, estrada para Cajuíta, $16^{\circ}35'03''S$, $39^{\circ}46'58''W$, 163 m s.n.m., 23 abr. 2009 (fl.), *L. Kollmann 11567* (MBML); **Ilhéus**, ramal que liga a rodovia BR-415 Ilhéus-Itabuna ao povoado Japu, desvio à esquerda, fazenda Sultão, $14^{\circ}47'20''S$, $39^{\circ}02'58''W$, 19 m s.n.m., 17 fev. 1982 (fl.), *L.A.M. Silva 1572* (CEPEC, RB); **Itaparica**, região metropolitana de Salvador, Amoreiras, $12^{\circ}53'18''S$, $38^{\circ}40'43''W$, 19 m s.n.m., jan. 1962 (fr.), *A.L. Costa 882* (ALCB); **Jacobina**, Estrada do Brito, $11^{\circ}08'40''S$, $40^{\circ}29'50''W$, 667 m s.n.m., 9 abr. 2015, *I.S. Abreu 140* (HUEFS); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, estrada, 7 km de Licínio de Almeida para Urandi, $14^{\circ}43'55''S$, $42^{\circ}30'42''W$, 850 m s.n.m., 9 dez. 2009 (fr.), *M.L. Guedes 16714* (ALCB, HUEFS); **Miguel Calmon**, Piemonte da Diamantina, entorno do Parque de Sete Passagens, Sapucaia, ponto 232, $11^{\circ}27'08''S$, $40^{\circ}31'24''W$, 773

m s.n.m., 23 dez. 2006 (fl.), *M.L. Guedes 13258* (ALCB); **Morro do Chapéu**, povoado Domingos Lopes, cachoeira Domingos Lopes, 11°33'28"S, 40°54'21"W, 676 m s.n.m., 8 jun. 2001 (fl., fr.), *T.S. Nunes 115* (ALCB, HUEFS); **Pindobaçu**, base da Serra da Fumaça, próximo ao rio, 10°30'42"S, 40°20'31"W, 492 m s.n.m., 12 abr. 2006 (fl.), *R.F. Souza-Silva 146* (HUEFS); **Ruy Barbosa**, Paraguaçu, 12°17'02"S, 40°29'38"W, 342 m s.n.m., set. 1957 (fl.), *R.P. Lordêlo 57-682* (ALCB); **Salvador**, Parque Metropolitano de São Bartolomeu entre Ilha Amarela e Pirajá, caminho para o posto da Polícia Florestal, 12°53'40"S, 38°28'12"W, 82 m s.n.m., 16 nov. 1997 (fl.), *L.P. Queiroz 4897* (HUEFS); **Santa Teresinha**, estrada da Serra da Jiboia, 12°51'01"S, 39°28'32"W, 274 m s.n.m., 3 maio 2011 (fl.), *A.M. Amorim 3654* (RB); **São José da Vitória**, BR-101, Km 545, para Camacan, na beira da estrada, 15°05'50"S, 39°21'18"W, 208 m s.n.m., 23 maio 2008 (fr.), *M. Vignoli-Silva 288* (CEPEC); **Saúde**, Cachoeira do Paulista, entrada no Km 10 da estrada Saúde-Jacobina, ca. 6 km a partir da entrada, 10°56'28"S, 40°25'08"W, 540 m s.n.m., 22 fev. 1993 (fl.), *J.G. Jardim 79* (CEPEC); **Senhor do Bonfim**, 12 km N da cidade, BA-130 estrada para Juazeiro, a W da Estiva, Serra de Jacobina, 10°18'S, 40°15'W, 850 m s.n.m., 1 mar. 1974 (fl.), *R.M. Harley 16581* (CEPEC); **Una**, 5 km a W de Una, beira da estrada, 15°14'S, 39°07'W, 50 m s.n.m., 6 ago. 1984 (fl.), *G.L. Webster 25155* (CEPEC).

Aristolochia labiata apresenta caracteres vegetativos similares aos de *A. gigantea*, mas como referido anteriormente, as folhas apresentam seis nervuras (Figura 15E) e o lábio superior do perianto unguiculado, distinto do inferior (Figura 15C, D). É uma das espécies com maior número de coletas no estado, ocorrendo frequentemente em áreas de floresta ombrófila densa. Entretanto, pode ser encontrada também nos arredores das cidades e em terrenos baldios. Na Bahia, apresenta um padrão de distribuição disjuncto, ocorrendo em florestas litorâneas, na Mata Atlântica, e em florestas interioranas, nos vales das serras de Miguel Calmon e Jacobina, separadas por extensa área de caatinga. Suas flores apresentam odor desagradável.

12. *Aristolochia longispathulata* F.González, Novon 10: 371. 2000.
Figuras 7A, B, 8 e 15F.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 1,5–2,2 cm compr.; lâmina oval, estreito-elíptica ou lanceolada, 6,7–11,5 × 3,1–5,1 cm, cartácea, ápice agudo a obtuso, base lobada, sinus 0,6–1,5 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente denso-pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** pubérulo externamente, bege-esverdeado no tubo inferior, vináceo no superior e lábio internamente verde-acinzentado; tubo inferior obovoide, 1–1,8 × 0,4–0,6 cm; tubo superior, 0,7–0,9 × ca. 0,2 cm; lábio inferior inconspícuo, margem plana, ápice obtuso; lábio superior espatulado, margem plana formando uma constrição revoluta próximo ao ápice agudo, fimbrias longas e vináceas na face interior, próximo ao ápice; ginostêmio 0,4–0,6 cm compr.; pedúnculo e

ovário glabros, 3–4,9 cm compr. **Cápsulas e sementes** não vistas.

Endêmica da Bahia, na Mata Atlântica. **G8, H8, J8:** Floresta ombrófila densa, entre 112 e 300 m. s.n.m. Coletada com flores de fevereiro a abril.

Material selecionado – **Ibicaraí**, entre Ibicaraí e Itapé, 14°51'29"S, 39°31'58"W, 140 m s.n.m., 3 mar. 1971 (fl.), *R.S. Pinheiro 1045* (CEPEC, RB); **Itamaraju**, a 2 km de Itamaraju, na BR entre Itamaraju e Teixeira de Freitas, 17°04'32"S, 39°33'55"W, 112 m s.n.m., 5 abr. 1971 (fl.), *T.S. Santos 1561* (CEPEC, RB); **Jussari**, 7,5 km N de Jussari, na rodovia para Palmira, reserva da fazenda Teimoso, 15°10'12"S, 39°34'48"W, 300 m s.n.m., 8 fev. 1998 (fl.), *W.W. Thomas 11741* (holótipo CEPEC, NY*).

O perianto de *Aristolochia longispathulata* é distinto das demais espécies com lábio inferior inconspícuo por possuir lábio superior espatulado e expressivamente grande em relação ao tamanho total do perianto (Figuras 7A, B e 15F). Suas folhas são frequentemente estreito-elípticas a lanceoladas, raramente ovais, mas nunca largo-ovais como em *A. birostris*. Outra característica importante é a presença de fimbrias na face interna do lábio superior, compartilhada apenas com *A. papillaris*, *A. odora* e *A. tamnifolia*, diferenciando-se dessas espécies, no entanto, pelas folhas indumentadas exclusivamente na face abaxial.

13. *Aristolochia melastoma* Silva Manso ex Duch in De Candolle, Prodr.15(1): 461. 1864.
Figuras 7C–E, 8 e 15G–I.

Trepadeira volúvel ou planta procumbente; ramos pubérulos, sem súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,6–1,1 cm compr.; lâmina elíptica a oval em ramos procumbentes e lanceolada nos volúveis e férteis, 7,8–9,1 × 1,6–1,8 cm, cartácea, ápice agudo a acuminado, base auriculada a lobada, sinus 0,1–0,3 cm compr., pubérula em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** intrapeciolares; raque 0,5–2,5 cm compr.; brácteas deltoides, ca. 0,4 × 0,3 cm, sésseis, pubérulas. **Perianto** pubérulo externamente; tubo inferior ovoide, ca. 0,6 × 0,4 cm; tubo superior ca. 1,6 × 0,4 cm; lábio inferior inconspícuo, indistinto do superior, margem plana, ápice obtuso; lábio superior deltoide, margem plana, ápice agudo; ginostêmio ca. 0,4 cm compr.; pedúnculo e ovário pubérulos, ca. 0,6 cm compr. **Cápsulas** triangulares, ca. 1,9 × 1 cm, truncadas, septos lacuno-fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,5 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe inconspícuo.

Endêmica do Brasil, com ampla distribuição nas Regiões Norte (Pará), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Centro Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e Sul (Paraná) (Barros et al. 2016); este é seu primeiro registro para o Nordeste. **F6, G7:** Floresta estacional decidual, em trilhas e áreas antropizadas, entre 646 e 933 m. s.n.m. Coletada com flores em fevereiro e frutos em junho.

Material examinado – **Rio de Contas**, distrito de Arapiranga, fazenda Degredo, 13°27'30"S, 41°45'46"W, 646 m s.n.m., 25 jun. 2014 (fr.), *I.S. Abreu 135* (HUEFS); **Vitória da Conquista**, ramal a 15 km da estrada para Ilhéus, 14°47'09"S, 40°43'03"W, 933 m s.n.m., 19 fev. 1992 (fl.), *A.M. Carvalho et al. 3806* (CEPEC).

Aristolochia melastoma tem o perianto com a forma semelhante ao de *A. gardneri*, porém menor e pubérulo na face externa. É facilmente identificável pelas cápsulas com ápice truncado e septos lacuno-fibrosos (Figuras 7E e 15G, H), diferente das demais espécies que ocorrem na Bahia, bem como pela zona de abscisão na base do pecíolo, justificando sua classificação em *Aristolochia* ser. *Thyrsciae* F.González (González 1991; Wanke et al. 2006). Apresenta variação no hábito, podendo ser procumbente ou trepadeira volúvel e as folhas são frequentemente elípticas a ovais em ramos procumbentes e lanceoladas nos ramos volúveis e férteis (Figuras 7C e 15I).

14. *Aristolochia odora* Steud., Nomencl. Bot. ed. 2., 1: 133. 1840.

Figuras 7F, G, 10 e 16A–C.

Trepadeira volúvel; ramos pubescentes, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 1,4–2,2 cm compr.; lâmina oval, 5,6–8,2 × 3–4,4 cm, cartácea, ápice agudo a obtuso, base lobada, sinus 0,8–1,3 cm compr., pubescente em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** pubescente externamente; tubo inferior obovoide, 1,3–1,5 × 0,9–1,1 cm; tubo superior, ca. 1,5 × 0,3 cm; lábio inferior inconspícuo, margem plana, ápice emarginado; lábio superior elíptico, margem revoluta nos ²/₃ inferiores, ápice emarginado, face interior revestida por fimbrias longas e vináceas no ápice; ginostêmio ca. 0,6 cm compr.; pedúnculo e ovário pubescentes, ca. 3,5 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, 2,5–3,5 × 0,8–1,1 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** não vistas.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, em áreas de Caatinga e da Mata Atlântica. **D7, E6/7, E8, E9, G8, J8**: Floresta ombrófila densa e floresta estacional semidecidual, entre 11 e 646 m. s.n.m. Coletada com flores de outubro a abril e frutos em junho.

Material selecionado – **Camaçari**, Estrada da Cascalheira, 12°47'05"S, 38°16'42"W, 30 m s.n.m., 7 mar. 2015 (fl.), *I.S. Abreu 137* (HUEFS); **Itaetê**, Iguassu, 12°59'11"S, 40°58'21"W, 322 m s.n.m., 30 dez. 1922 (fl.), *P.C. Porto 1368* (RB, SP); **Jacobina**, estrada do Brito, 11°08'40"S, 40°29'50"W, 667 m s.n.m., 9 abr. 2015 (fl.), *I.S. Abreu 141* (HUEFS); **Nova Viçosa**, arredores do município, 17°54'37"S, 39°25'23"W, 11 m s.n.m., 10 abr. 1984 (fl.), *G. Hatschbach 47794* (MBM); **Rio de Contas**, distrito de Arapiranga, fazenda Segredo, 13°27'38"S, 41°45'45"W, 646 m s.n.m., 25 jun. 2014 (fr.), *I.S. Abreu 134* (HUEFS); **Salvador**, Jardim Botânico, 12°55'45"S, 38°26'04"W, 74 m s.n.m., 2 nov. 2013 (fl.), *I.S. Abreu 125* (HRB); **Santa Terezinha**, Pedra Branca, Serra

da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°51'11"S, 39°28'32"W, 500 m s.n.m., 3 nov. 2001 (est.), *J.G. Carvalho-Sobrinho 81* (HUEFS); **Uruçuca**, arredores do município, 14°35'32"S, 39°17'48"W, 89 m s.n.m., 11 abr. 1992 (fl.), *G. Hatschbach 56995* (MBM).

Material adicional examinado – **BRAZIL**. SÃO PAULO: São José do Barreiro, 22°38'24"S, 44°34'12"W, 511 m s.n.m., 1 maio 1926, *F.C. Hoehne 28076* (SP).

Aristolochia odora é similar pelos caracteres vegetativos e forma do perianto a *A. papillaris* e *A. longispathulata*, diferindo por apresentar ramos, folhas e perianto pubescentes (Figura 7G, F). Hoehne (1942) apresenta descrições muito semelhantes para *A. odora* e *A. pubescens* Willd. ex Duch., não permitindo a distinção entre elas, e os espécimes da Bahia referidos como *A. pubescens* apresentam as mesmas características de outros identificados como *A. odora* para outros Estados. Todos os espécimes da Bahia, tanto da Mata Atlântica como da Chapada Diamantina, apresentam características que os agrupam em uma única espécie, semelhantes aos espécimes e às ilustrações de *A. odora*, pela forma das folhas, indumento e tamanho do perianto, exceto por pequena variação na cor do perianto e da eventual ausência das fimbrias na face interna do lábio superior (Figura 16A, B). Assim, *A. pubescens* não parece ocorrer no estado da Bahia. Suas flores não apresentam odor forte.

15. *Aristolochia papillaris* Mast. in Martius, Fl. Bras. 4(2): 100. 1875.

Figuras 7H, I, 10 e 16D–F.

Trepadeira volúvel; ramos pubérulos, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 0,7–2,9 cm compr.; lâmina oval, 2,9–16,4 × 1,9–10,9 cm, cartácea, ápice agudo, base lobada, sinus 0,4–3,4 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; 4(6) nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** pubérulo externamente, bege, internamente verde-claro, com tricomas vináceos na fauce; tubo inferior obovoide, 1,5–1,8 × 0,8–1,1 cm; tubo superior 1,3–2,3 × 0,7–1,3 cm; lábio inferior inconspícuo, margem plana, ápice emarginado; lábio superior elíptico, margem revoluta, ápice agudo, face interior revestida por fimbrias longas marrons a amareladas nos ²/₃ superiores; ginostêmio 0,4–0,6 cm compr.; pedúnculo e ovário pubérulos, 3–4,9 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, 2,5–3,5 × 0,8–1,1 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** não vistas.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Pará (Barros et al. 2016). **F3, F6, G5**: Áreas antropizadas, no cerrado, entre 662 e 1152 m. s.n.m. Coletada com flores de dezembro a fevereiro e em junho.

Material selecionado – **Abaiara**, distrito de Catolés, fazenda Água Limpa, 13°17'S, 41°52'W, 1048 m s.n.m., 10 jan. 1994 (fl.), *W. Ganey 2751* (HUEFS); **Caetitê**, estrada para Licínio de Almeida, 8 km após a localidade de Brejinho das Ametistas, 14°04'10"S, 42°28'30"W, 821 m s.n.m., 19 dez. 2009 (fl., fr.), *L.J. Alves 178*

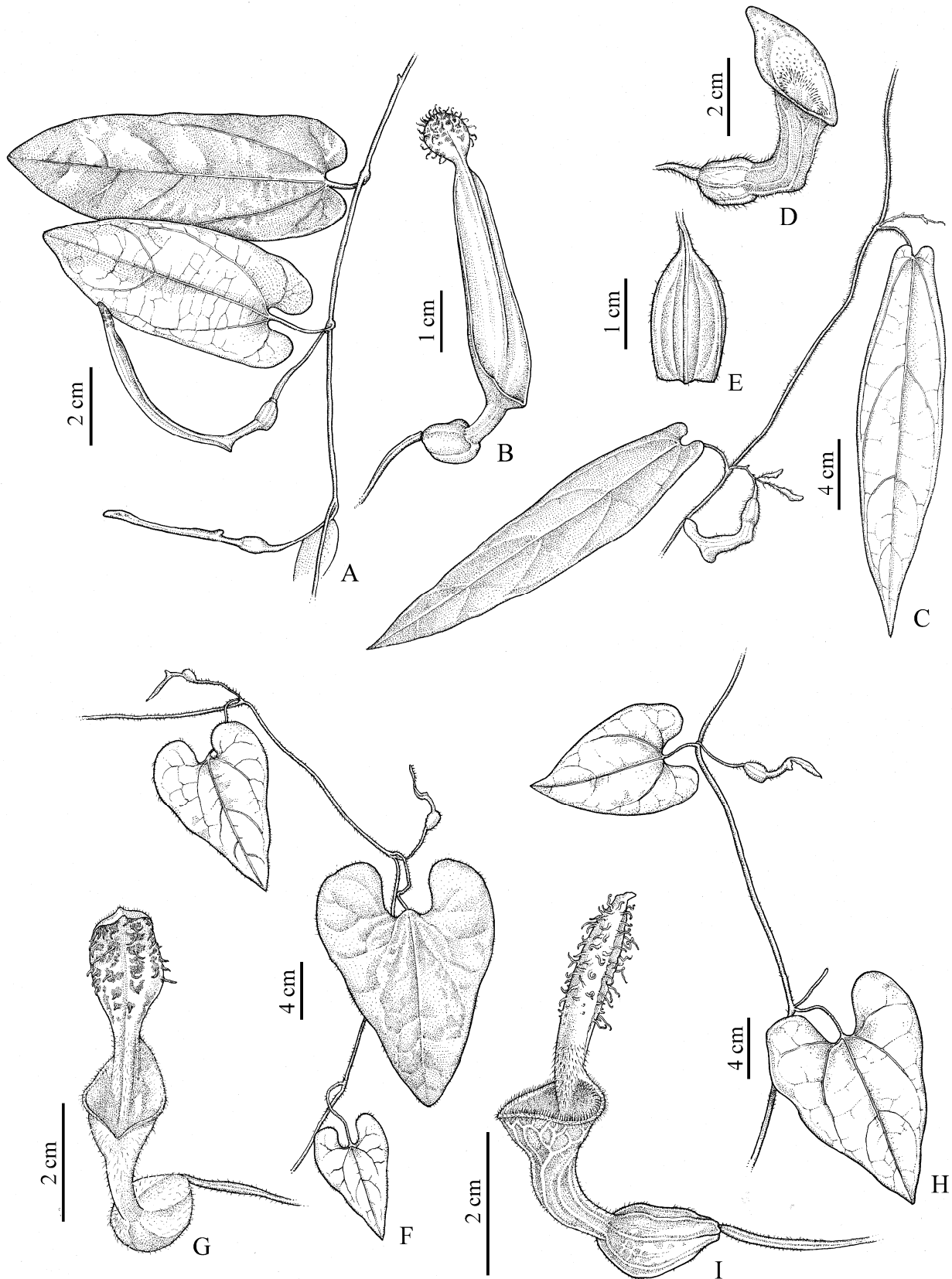


Figura 7. A, B. *Aristolochia longipathulata*: A- ramo com botões e flores; B- flor. C-E. *A. melastoma*: C- ramo com botões e flores em ripídios; D- flor; E- cápsula com ápice truncado. F, G. *A. odora*: F- ramo com botão e flor; G- flor. H, I. *A. papillaris*: H- ramo com botões; I- flor. (A, B- Thomas 11741 CEPEC; C-E- Abreu 135 HUEFS; F, G- Abreu 137 CEPEC; H, I- Miranda 50 HUEFS).

(HUEFS); **Coribe**, estrada Coribe-Descoberto via Brejo, ca. 10 km a leste de Coribe, 13°48'01"S, 44°24'00"W, 692 m s.n.m., 13 jan. 2004 (fl.), *G. Pereira-Silva 8374* (CEN*, HUEFS); **Jaborandi**, rodovia Jaborandi-Correntina, 9,5 km da sede do município, 13°34'01"S, 44°30'33"W, 662 m s.n.m., 9 jun. 2000 (fl., fr.), *J.G. Jardim 3680* (CEPEC); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, fazenda São Domingos, Jurema, 14°27'05"S, 42°31'30"W, 993 m s.n.m., fev. 2010 (fr.), *M.L. Guedes 16790* (ALCB); **Mucugê**, 15 km de Riacho de Cima na estrada para Mucugê, 13°14'33"S, 41°31'36"W, 1152 m s.n.m., 5 fev. 1999 (fl., fr.), *E.B. Miranda 50* (HUEFS).

Material adicional examinado – BRAZIL. PARAÍBA: Alagoinha, Areia, 06°57'48"S, 35°41'30"W, 524 m s.n.m., nov. 1939 (fl.), *J. Deslandes 113* (SP).

Aristolochia papillaris é semelhante a *A. odora* e *A. longispatulata* pela forma das folhas e do perianto. Difere de *A. odora* por apresentar as folhas adaxialmente glabras e abaxialmente pubérrulas, e de *A. longispatulata* por apresentar a face externa do perianto pubérrula e o lábio superior elíptico. Hoehne (1942) e Melo et al. (2013) descreveram esta espécie com base em espécimes coletados apenas nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco e, com base neles, indicaram que o perianto em *A. papillaris* apresenta papilas na face interna do lábio superior e não fimbrias, como observado em todos os espécimes coletados na Bahia, sendo este um importante caráter taxonômico da espécie (Figura 16D, E). Essa variação pode estar relacionada a aspectos da biologia reprodutiva da espécie, como a atração de polinizadores.

16. *Aristolochia paulistana* Hoehne, Arch. Bot. São Paulo 1: 13; pl. 4. 1925.

Figuras 9A, B e 10.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares ca. 1,9 × 1,8 cm. **Folhas** com pecíolo 2–3,5 cm compr.; lâmina triangular, 2,7–9,1 × 1,6–3,8 cm, cartácea, ápice obtuso a arredondado, base subcordada ou truncada, sinus até 0,1 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérrula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias; perianto glabro externamente, bege com manchas marrons, internamente bege; tubo inferior obovoide a elipsóide, ca. 2,1 × 1,5 cm, projeções digitiformes no ponto de contato com o ovário; tubo superior ca. 1,8 × 0,9 cm; lábio inferior inconspícuo, margem revoluta, ápice obtuso; lábio superior triangular, com ápice caudado, cauda filiforme-plana, ca. 5,5 cm; ginostêmio ca. 0,7 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 5–6,4 cm compr. **Cápsulas** oblongas a elipsoides, 3,2–3,8 × ca. 2 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** triangulares, ca. 0,7 × 0,7 cm, achatadas, aladas, rafe inconspícuo.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, na Mata Atlântica (Barros et al. 2016). **H8:** Floresta ombrófila densa, em bordas de estrada.

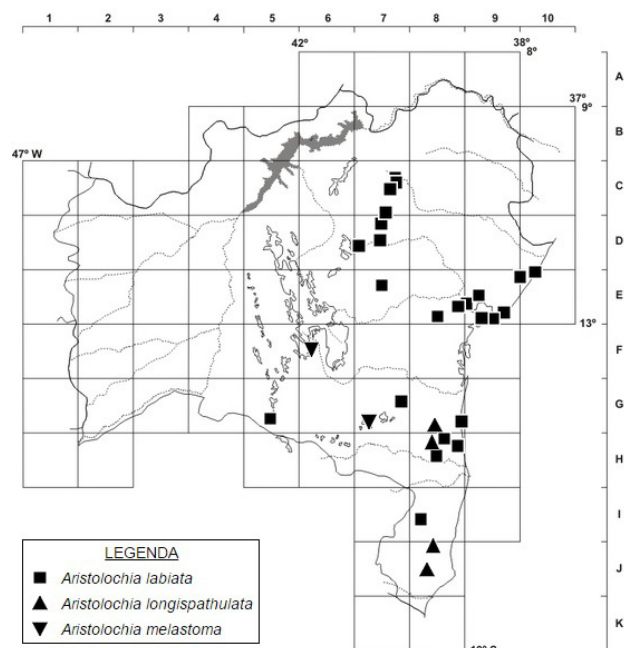


Figura 8. Distribuição de *Aristolochia labiata*, *A. longispatulata* e *A. melastoma* no estado da Bahia.

Material examinado – Una, estrada São José-Una, Km 9, ramal à direita a partir de São José, 15°06'04"S, 39°16'47"W, 191 m s.n.m., 7 abr. 1995 (fl.), *A.M. Amorim 1677* (CEPEC, NY, RB).

Material adicional examinado – BRAZIL. SÃO PAULO: Pariqueira-açu, 24°42'36"S, 47°52'48"W, 41 m s.n.m., 7 fev. 1995 (fl.), *F.H.F. Leitão 32738* (ESA).

Aristolochia paulistana apresenta o perianto com lábio superior caudado semelhante aos de *A. pohliana* e *A. trilobata*. Difere destas espécies, no entanto, por possuir as folhas com lâmina deltoide, de base truncada a subcordada (Figura 9A). Um único espécime é conhecido para a Bahia, que representa o limite norte de distribuição da espécie. Apesar de existirem registros pontuais para os estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, é mais comum em São Paulo e Paraná (Capellari-Júnior 2002; Nascimento et al. 2010). Não foram coletados outros espécimes na Bahia porque sua ocorrência parece estar restrita a uma área indígena com conflitos frequentes.

17. *Aristolochia pohliana* Duch. in De Candolle, Prodr. 15(1): 496. 1864.

Figuras 9C, D, 11 e 16G–I.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares 1,3–2,9 × 1,3–2,2 cm. **Folhas** com pecíolo 1,8–4,7 cm compr.; lâmina largo-oval, 3,6–10,3 × 3,8–10,5 cm, cartácea, ápice obtuso a arredondado, base lobada, sinus 0,7–2 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérrula; 4(6) nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias; perianto glabro externamente; tubo inferior obovoide, 2,8–3,2 × 1,3–1,9 cm, projeção discoide no ponto de contato com o ovário; tubo superior 1,1–2,2 × 0,6–1 cm; lábio inferior elíptico, margem revoluta, ápice

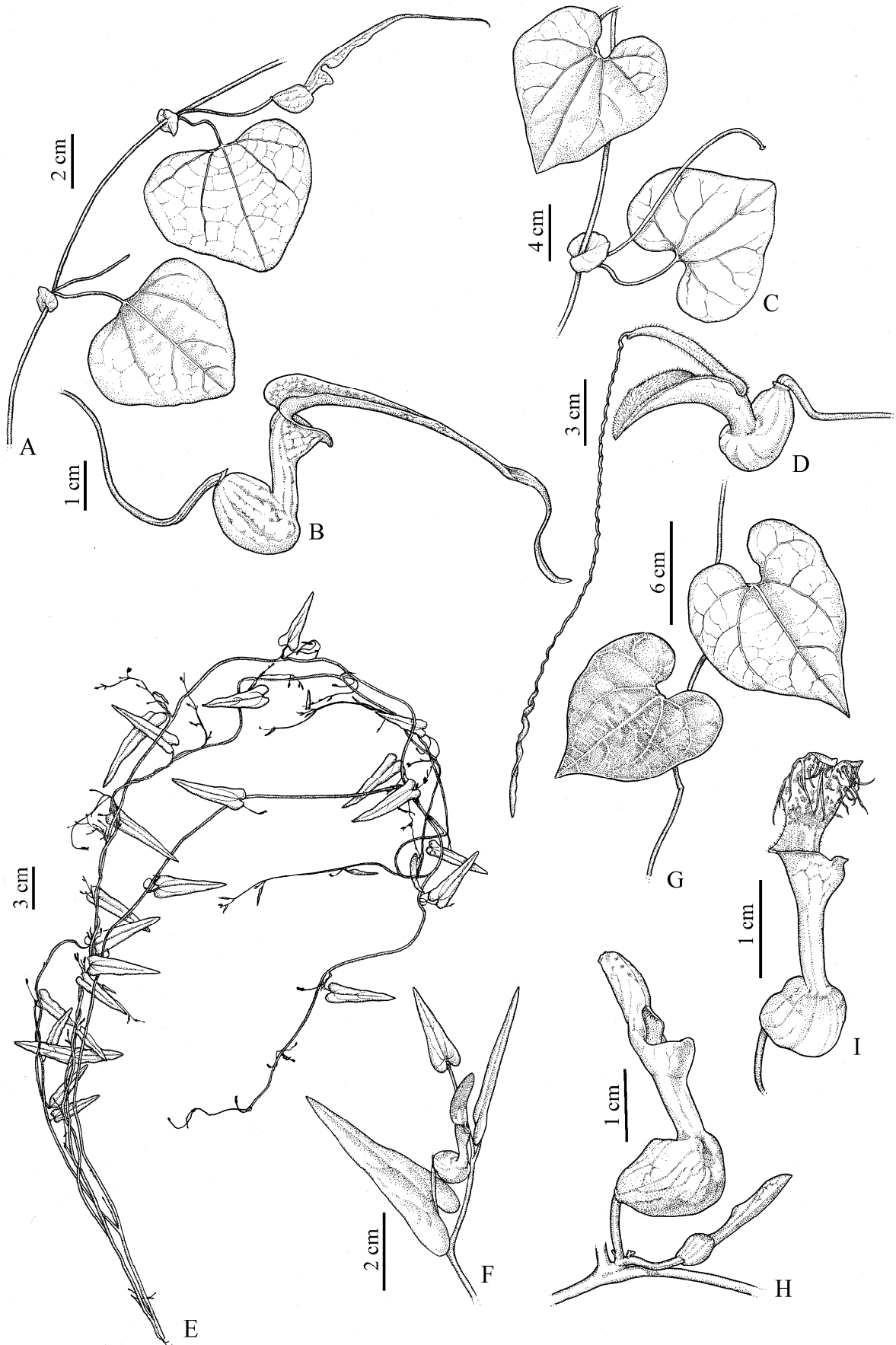


Figura 9. A, B. *Aristolochia paulistana*: A- ramo com perfis intrapetolares e botões; B- flor. C, D. *A. pohliana*: C- ramo com perfis intrapetolares, pedúnculo e ovário; D- flor. E, F. *A. smilacina*: E- hábito; F- ramo com flores. G–I. *A. tamnifolia*: G- ramo com folhas; H- ripídios com botões; I- flor. (A, B- Amorim 1677 CEPEC; C, D- Abreu 126 HUEFS; E, F- Ganey 2697 HUEFS; G–I- Lewis 817 CEPEC).

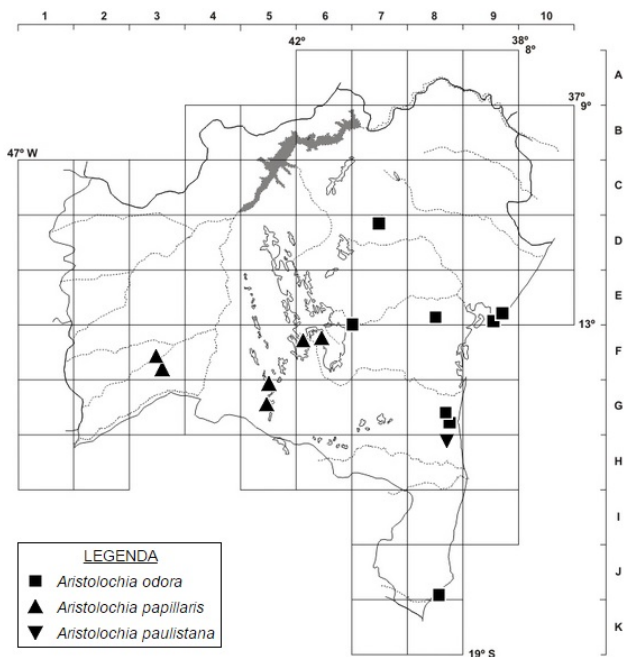


Figura 10. Distribuição de *Aristolochia odora*, *A. papillaris* e *A. paulistana* no estado da Bahia.

agudo; ápice agudo; lábio superior lanceolado, margem revoluta, ápice caudado, cauda filiforme-espíralada, 14–28 cm compr.; ginostêmio ca. 0,9 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 4,7–7,5 cm compr. **Cápsulas** oblongas, 5–8,8 × 3,1–1,7 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** triangulares, ca. 1,2 × 0,8 cm, achatadas, aladas, rafe inconspícua.

Endêmica do Brasil, ocorrendo no Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) (Barros et al. 2016), no Cerrado e na Caatinga. **D5, D6, E6, F5, F6, G5:** Floresta estacional semidecidual e campos sujos, especialmente em áreas antropizadas, como cercas e margens de estradas, entre 415 e 1284 m. s.n.m. Floresce e frutifica ao longo do ano.

Material selecionado – **Abaíra**, distrito de Catolés, Catolés de Cima, caminho para casa do Sr. Raimundo a Água Limpa, 13°17'31"S, 41°52'22"W, 1284 m s.n.m., 19 set. 1999 (fl.), *T.S. Nunes 47* (HUEFS); **Andaraí**, caminho para o Paty, 12°48'S, 41°19'W, 415 m s.n.m., 5 maio 2012 (fl.), *M.L. Guedes 9905* (ALCB, HUESB); **Caetitê**, estrada para Brumado, ramal para Santa Luzia, depois do primeiro vilarejo, 14°08'53"S, 42°26'38"W, 689 m s.n.m., 12 jul. 2008 (fl.), *M.M. Silva-Castro 1467* (HUEFS); **Caturama**, estrada para Caieiras, entroncamento para Mateus, 13°17'46"S, 42°14'37"W, 600 m s.n.m., 7 jul. 2007 (fr.), *A.A. Conceição 2335* (HUEFS); **Gentio do Ouro**, Cerro, 11°23'55"S, 42°32'08"W, 1034 m s.n.m., 6 maio 2012 (fl.), *R. Tourinho 18* (HUEFS); **Guanambi**, rodovia BR-030, 15 km N de Guanambi, 14°13'24"S, 42°46'53"W, 900 m s.n.m., 19 abr. 1996 (fl., fr.), *G. Hatschbach 65147* (HUEFS); **Ituaçu**, 13°48'S, 41°16'W, 600 m s.n.m., 22 jun. 1987 (fl., fr.), *L.P. Queiroz 1660* (HUEFS); **Livramento do Brumado**, Canabrava de São Gonçalo, 13°33'37"S 41°59'32"W, 799 m s.n.m., 20 nov. 1996 (fl.), *N. Roque 4531* (CEPEC, HUEFS); **Rio de Contas**, arredores do município, estrada para o distrito de Mato Grosso, 13°34'07"S, 41°49'39"W, 1002 m s.n.m., 22 maio 2013 (fl.), *I.S. Abreu 126* (HUEFS).

Aristolochia pohliana tem o lábio superior do perianto com ápice caudado similar aos de *A. trilobata* e *A. paulistana*, diferindo pelas folhas com lâmina largo-oval de base cordada (Figuras 14C e 15I) e por apresentar o lábio inferior desenvolvido (Figuras 9D e 16G, H). Está fortemente associada a ambientes antropizados e, em algumas localidades, ocorre simpatricamente com outras espécies, como *A. gigantea* e *A. melastoma*. Apresenta odor muito forte e desagradável, e suas flores são visitadas por dípteros maiores (ca. 8 mm compr.) do que aqueles referidos para *A. gigantea* (2 mm compr.; Hipólito et al. 2012), cujo perianto é expressivamente maior.

18. *Aristolochia smilacina* (Klotzsch) Duch. in De Candolle, Prodr. 15(1): 459. 1864.

Figuras 9E, F, 11 e 17A–C.

Erva procumbente ou escandente, até 1 m alt., perene; ramos glabros, com súber; perfis intrapeciolares ausentes. **Folhas** com pecíolo ca. 0,8 cm compr.; lâmina lanceolada, ca. 5,3 × 1,2 cm, cartácea, ápice agudo, base lobada, sinus ca. 0,4 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente pubérula; nervuras principais laterais na base da folha não dicotomizadas. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente, vináceo, internamente roxo escuro no lábio; tubo inferior obovoide, ca. 1 × 0,6–0,8 cm; tubo superior ca. 0,8 × 0,2; lábio inferior inconspícua ou ausente, margem plana, ápice obtuso; lábio superior oboval a elíptico, margem plana, ápice agudo; ginostêmio ca. 0,4 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 1,5–2 cm compr. **Cápsulas** elipsoides ca. 2 × 1 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** não vistas.

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo (Bazzolo & Pfeifer 1977; Barros et al. 2016), no Cerrado e na Caatinga. **F6:** Cerrado de altitude (carrasco arenoso), área antropizada, entre 1056 e 1225 m. s.n.m. Coletado com flores em dezembro e frutos em julho.

Material examinado – **Abaíra**, chácara de plantio de café, próxima de Catolés, 13°18'S, 41°51'W, 1056 m s.n.m., 23 dez. 1993 (fl.), *W. Ganey 2697* (HUEFS, NY*, SPF); **Rio de Contas**, trilha para a fazenda Juliana, distrito de Arapiranga, 13°27'18"S, 41°47'13"W, 1225 m s.n.m., 15 jul. 2015 (fr.), *I.S. Abreu 142* (HUEFS).

Material adicional examinado – **BRASIL. MINAS GERAIS:** Jequitinhonha, MG-105, 47 km S de Pedra Azul, fazenda Lagoinhas, 16°20'20"S, 41°05'21"W, 1149 m s.n.m., 8 set. 2003, *A. Rapini 1083* (HUEFS).

Aristolochia smilacina é distinta de outras espécies herbáceas como *A. clausenii*, com a qual compartilha o tamanho e a forma do perianto, pelas folhas pequenas e lanceoladas (Figuras 9E, F e 17A). A espécie é mais coletada em Minas Gerais, onde ocorre frequentemente nos campos rupestres e cerrados de altitude. Na Bahia, ocorre no sul da Chapada Diamantina, também em cerrado de altitude, crescendo entre fendas de rochas e em solos arenosos, acima de 1.100 m s.n.m.

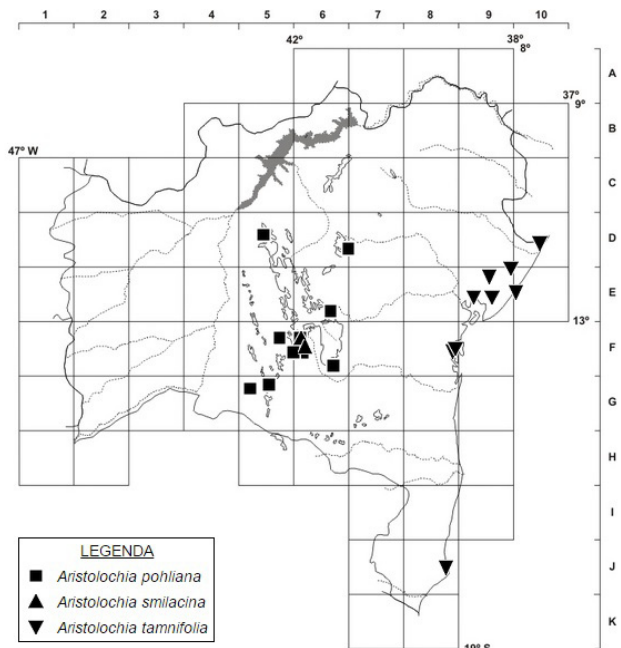


Figura 11. Distribuição de *Aristolochia pohliana*, *A. smilacina* e *A. tamnifolia* no estado da Bahia.

19. *Aristolochia tamnifolia* (Klotzsch) Duch. in De Candolle, Prodr. 15: 448. 1864.

Figuras 9G–I, 11 e 17D–F.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeçolares ausentes. **Folhas** com pecíolo 1,2–6,8 cm compr.; lâmina largo-oval, 3,5–12,4 × 3,4–12,7 cm, cartácea, ápice agudo a acuminado, base sublobada a lobada, sinus 0,7–2,2 cm compr., glabra em ambas as faces; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Ripídios** intrapeçolares; raque ca. 0,4 cm compr., às vezes apresentando uma única flor na axila de uma folha não desenvolvida; brácteas deltoides, ca. 0,2 cm, sésseis, glabras. **Perianto** glabro externamente, marrom ou roxo-escuro, internamente bege próximo à fauce, mácula roxa no centro do lábio superior e branco no ápice; tubo inferior obovoide, ca. 1,7 × 1,3 cm; tubo superior ca. 1,3 × 0,3 cm; lábio inferior inconspícuo, margem plana, ápice agudo; lábio superior oboval, margem revoluta da fauce até metade do comprimento e planas até o ápice, ápice obtuso a emarginado, várias fimbrias longas e vináceas da metade do comprimento até o ápice da face interna; ginostêmio ca. 0,3 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, ca. 1,4 cm compr. **Cápsulas** oblongas, 3,3–4,1 × 1,2–1,5 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** ovais, ca. 0,5 × 0,3 cm, côncavo-convexas, não aladas, rafe saliente.

Endêmica do Brasil, ocorrendo em estados das Regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo e Rio de Janeiro), na Mata Atlântica (Hoehne 1942; Freitas et al. 2014; Barros et al. 2016) **D10, E9/10, F8/9, J8**: Floresta de tabuleiro e restinga, entre 7 e 153 m. s.n.m. Coletada com flores e frutos de dezembro a março e de junho a setembro.

Material selecionado – **Alagoinhas**, campus da UNEB, 12°10'S, 38°26'W, 153 m s.n.m., 26 fev. 2005 (fr.), *E. Melo 3754* (HUEFS); **Alcobaça**, 17°30'S, 39°13'W, 7 m s.n.m., 8 dez. 1981 (fl., fr.), *G.P. Lewis 817* (CEPEC); **Cairu**, Baixo Sul, Gamboa, 13°29'13"S, 39°02'38"W, 15 m s.n.m., 14 set. 1993 (fr.), *M.L. Guedes s.n.* (ALCB 27825); **Entre Rios**, fazenda Rio do Negro, cerca de 15 km SE de Entre Rios, 12°01'S, 38°02'W, 89 m s.n.m., 4 jun. 2014 (fl., fr.), *A.V. Popovkin 1723* (HUEFS); **Jandaira**, Litoral Norte, Abadia, 11°33'28"S, 37°30'45"W, 65 m s.n.m., 25 jan. 2011 (bot.), *F.S. Gomes 651* (ALCB); **Mata de São João**, Litoral Norte, Diogo, 12°27'34"S, 37°56'28"W, 47 m s.n.m., 17 fev. 2009 (fr.), *F.S. Gomes 232* (ALCB); **Santo Amaro**, Recôncavo Sul, entre Santo Amaro e Cachoeira, 12°32'48"S, 38°42'43"W, 11 m s.n.m., 5 abr. 1962 (est.), *A.L. Costa 1064* (ALCB); **São Sebastião do Passé**, Recôncavo, fazenda Panema, 12°32'48"S, 38°22'38"W, 130 m s.n.m., 25 mar. 2001 (fr.), *M.L. Guedes 7770* (ALCB); **Taperoá**, Km 13, ramal em direção ao povoado de Serapei, 3 km W da entrada do ramal, 13°32'17"S, 39°05'55"W, 8 m s.n.m., 10 dez. 1980 (fl.), *J.L. Hage 411* (RB).

Aristolochia tamnifolia apresenta a morfologia do perianto semelhante a de *A. odora* e *A. papillaris*. Distingue-se delas por apresentar as folhas e a face externa do perianto glabras e ripídios (Figuras 9H e 17E). É similar, pela morfologia das partes vegetativas e da inflorescência, a *A. brunneomaculata*, da qual difere principalmente por apresentar perianto com lábio inferior menor, cores distintas e fimbrias na face interna do lábio superior (Figuras 14I e 17F). *Aristolochia tamnifolia* ocorre em vegetação de tabuleiro e restinga, em solos arenosos, frequentemente em bordas de trilhas e estradas. É restrita à Mata Atlântica e suas populações são grandes em relação a outras espécies do gênero. As flores não apresentaram odor perceptível.

20. *Aristolochia trilobata* L., Sp. Pl. 2: 960. 1753.

Figuras 12 e 17G–I.

Trepadeira volúvel; ramos glabros, com súber; perfis intrapeçolares 1–2,9 × 1–2,8 cm. **Folhas** com pecíolo 1,2–3,5 cm compr.; lâmina trilobada a tripartida, 2,3–9,2 × 5,1–12,4 cm, subcoriácea, ápice dos lobos agudo a arredondado, base subcordada, sinus 0,2–0,7 cm compr., adaxialmente glabra, abaxialmente denso-pubérula; 4 nervuras a partir da dicotomização das nervuras principais laterais na base da folha. **Flores** solitárias. **Perianto** glabro externamente; tubo inferior obovoide a elipsoide, 3,3–5,4 × 2,1–3,2 cm, projeções digitiformes no ponto de contato com o ovário; tubo superior ca. 4,8 × 1,6–2,1 cm; lábio inferior inconspícuo, margem revoluta, ápice emarginado; lábio superior triangular, ápice caudado, cauda plana ou espiralada, ca. 18 cm compr.; ginostêmio ca. 1,3 cm compr.; pedúnculo e ovário glabros, 6–8,2 cm compr. **Cápsulas** elipsoides, 7,5–7,7 × ca. 1,9 cm, rostradas, septos fibrosos. **Sementes** triangulares, ca. 0,6 × 0,6 cm, achatadas, não aladas, rafe inconspícuo.

Espécie com distribuição neotropical; no Brasil, ocorre nos estados costeiros das Regiões Norte (Pará),

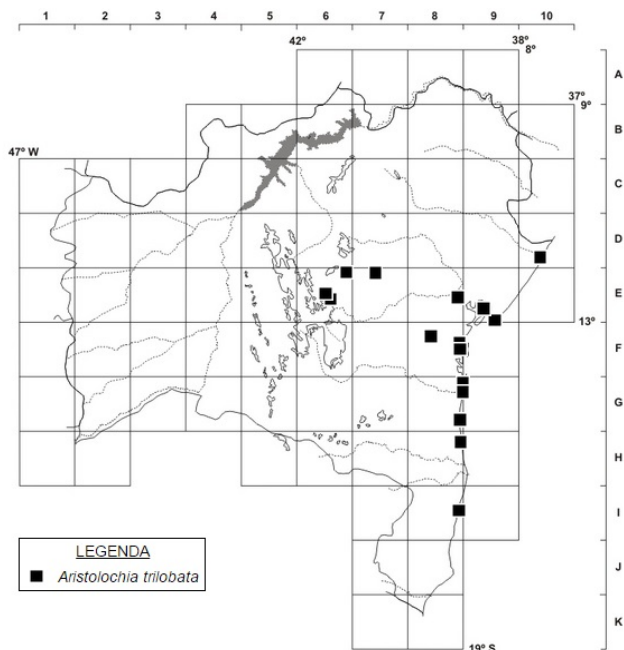


Figura 12. Distribuição de *Aristolochia trilobata* no estado da Bahia.

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe), Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) e Sul (Paraná e Santa Catarina), na Mata Atlântica e na Caatinga. **D10, E6, E7, E8, E9, F8, G8, H8, I8:** Restinga, floresta ombrófila densa, mata ciliar e áreas antropizadas, entre 3 e 890 m. s.n.m. Floresce e frutifica ao longo de todo o ano.

Material selecionado – **Andaraí**, rio Santo Antônio, 12°27'47"S, 41°28'08"W, 890 m s.n.m., 2 nov. 2007 (fr.), *E. Melo 5297* (HUEFS); **Cachoeira**, Recôncavo Sul, NE de B. Bananeiras, vale dos rios Paraguaçu e Jacuípe, 12°32'S, 39°05'W, 40 m s.n.m., 18 jul. 1980 (fl.), *Grupo Pedra do Cavalo 457* (ALCB, UEC); **Cairu**, Baixo Sul, Tinharé, 13°29'13"S, 39°02'38"W, 15 m s.n.m., jan. 1958 (fl.), *G.C.P. Pinto 582* (ALCB, HUEFS); **Conde**, Litoral Norte, caminho para Cavalo Russo, 11°48'S, 37°36'W, 11 m s.n.m., 27 abr. 2014 (fr.), *M.L. Guedes 21619* (ALCB); **Ilhéus**, Litoral Sul, Pontal de Ilhéus, 14°47'20"S, 39°02'58"W, 19 m s.n.m., 9 fev. 1981 (fl.), *A.M. Carvalho 513* (ALCB, CEPEC); **Itacaré**, fazenda Monte Alegre, a cerca de 10 km da entrada na margem do Rio de Contas, 14°16'39"S, 38°59'48"W, 10 m s.n.m., 10 ago. 1998 (fl.), *J.G. Jardim 1844* (CEPEC, RB, NY); **Jiquiriçá**, Recôncavo Sul, fazenda Sobradinho, 13°14'57"S 39°34'22"W, 286 m s.n.m., jul. 1957 (fl.), *R.P. Lordêlo 57-559* (ALCB); **Lençóis**, Poço Verde, 12°34'S, 41°23'W, 360 m s.n.m., 15 out. 2006 (fl., fr.), *A.A. Conceição 1880* (HUEFS); **Madre de Deus**, região metropolitana de Salvador, Ilha das Fontes, 12°44'27"S 38°37'15"W, 5 m s.n.m., 8 dez. 1995 (fr.), *E. Saar s.n.* (ALCB 027471); **Marauá**, Litoral Sul, Taipu de Fora, 14°06'S, 39°00'W, 34 m s.n.m., fev. 2014 (fl.), *M.L. Guedes 21109* (ALCB); **Porto Seguro**, Arraial d'Ajuda, 16°26'59"S, 39°03'53"W, 3 m s.n.m., 19 fev. 1997 (fl.), *J.A. Lombardi 1595* (MBM); **Ruy Barbosa**, Paraguaçu, margem do rio Água Branca, 12°05'07"S, 40°34'01"W, 403 m s.n.m., 19 maio 2001 (est.), *M.L. Guedes 9206* (ALCB); **Salvador**, região metropolitana de Salvador, área de Pituaçu, UCSal, 12°57'06"S, 38°25'12"W, 37 m s.n.m., 18 fev. 1992 (bot., fl.), *L.A. Paraguassu 13/92* (ALCB, CEPEC, RB); **Utinga**,

12°04'54"S, 41°05'40"W, 536 m s.n.m., 30 jun. 1997 (fl.), *M.P. Sena 23* (HUEFS); **Una**, 15°11'56"S, 39°01'58"W, 50 m s.n.m., 12 jun. 2013 (fr.), *I.S. Abreu 130* (HUEFS); **Valença**, Momuncaboponta Grossa, 13°22'20"S, 39°03'09"W, 4 m s.n.m., 7 nov. 2011 (fr.), *E.N. Matos 761* (HUEFS).

Aristolochia trilobata é distinta das demais espécies da Bahia pelas folhas tripartidas a trilobadas (Figura 17G). Na Bahia, apresenta distribuição disjunta, ocorrendo mais frequentemente na Mata Atlântica, ao longo do litoral, e menos frequentemente, em florestas estacionais ciliares da Chapada Diamantina, padrão encontrado também em espécies de outras famílias (Giuliatti & Pirani 1988; Alves et al. 2007). Cultivadores relatam um cheiro muito forte e desagradável para suas flores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela bolsa de mestrado do primeiro autor, e aos projetos Flora da Bahia (FAPESB APR 162/2007; CNPq Proc. 562278/2010-9: PROTAX e 483909/2012: Auxílio Universal) e ao REFLORA (CNPq).

REFERÊNCIAS

- Abreu, I.S. & Giuliatti, A.M.** 2016. *Aristolochia brunneomaculata*, a new threatened species of Aristolochiaceae from the Atlantic Forest in Bahia, Brazil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 16: <http://dx.doi.org/10.13102/scb1060>.
- Allard, D.J.** 2002. *Aristolochia serpentaria* L. (Virginia Snakeroot): conservation and research plan for New England. New England Wildflower Society, Framingham, MA. Disponível em <http://www.news.org/docs/pdf/Aristolochiaserpentaria.pdf>; acesso em 22 abr. 2015.
- Alves, R.J.V.; Cardin, L. & Kropf, M.S.** 2007. Angiosperm disjunction "campos rupestres - restingas": a re-evaluation. *Acta Botanica Brasilica* 21: 675–685.
- APG IV [Angiosperm Phylogeny Group]** 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1–20.
- Araújo, A.A.M. & Alves, M.** 2013. *Aristolochia setulosa* (Aristolochiaceae), a new species from northeastern Brazil. *Brittonia* 65: 301–304.
- Barros, F.; Araújo, A.A.M. & Freitas, J.** 2016. *Aristolochiaceae. Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB54>. Acesso em 19 maio 2016.
- Bazzolo, T.M. & Pfeifer, H.W.** 1977. Efimbríate, herbaceous Aristolochias in Brazil and Northwest South América. *Caldasia* 12(56): 19–33.
- Borsch, T.; Löhne, C.; Müller, K.; Wanke, S.; Worberg, A.; Barthlott, W.; Neinhuis, C.; Hilu, K.W. & Quandt, D.** 2005. Towards understanding basal angiosperm diversification: recent insights using fast evolving genomic regions. *Nova Acta Leopold* 342: 85–110.

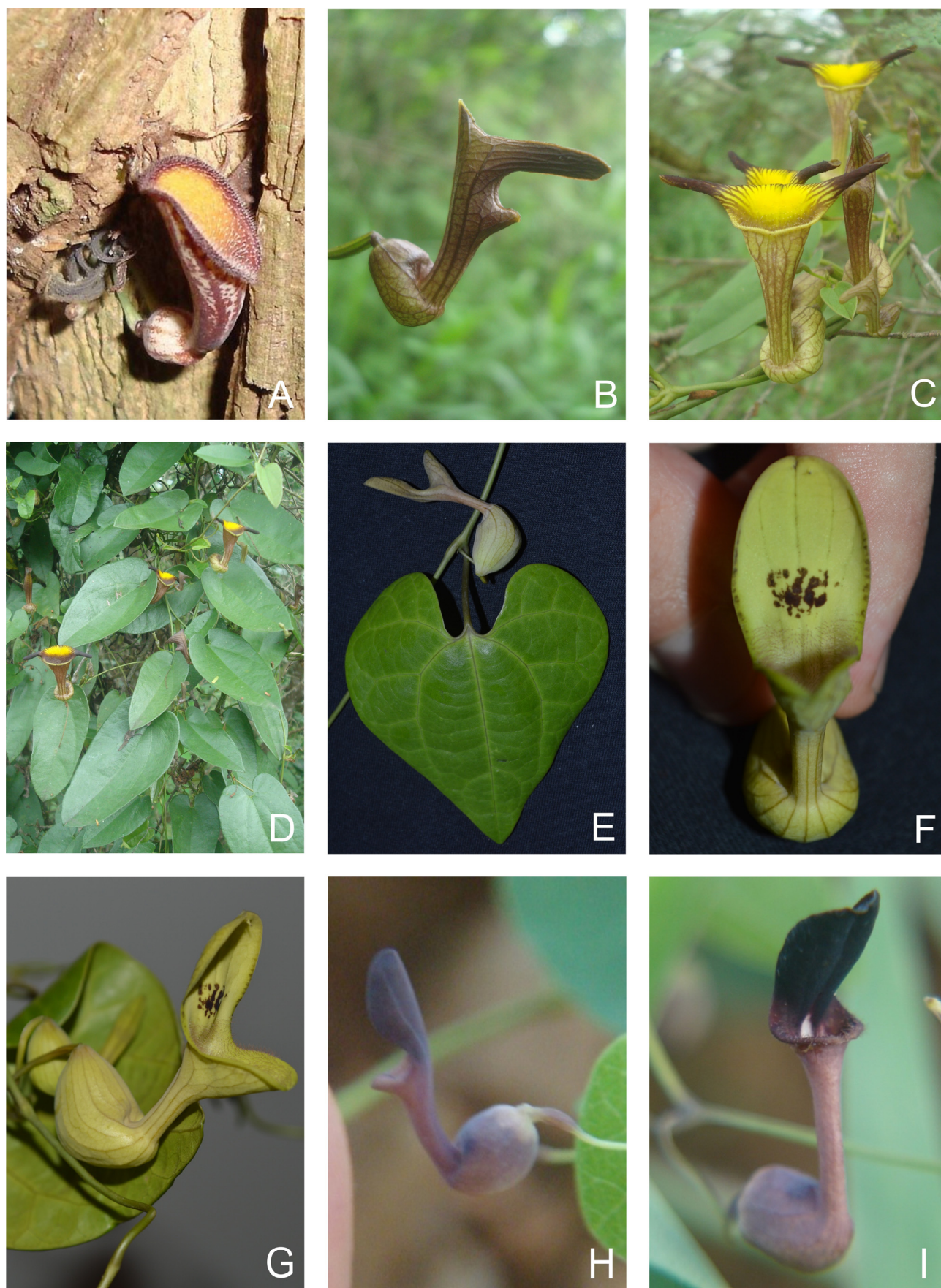


Figura 13. Representantes de Aristolochiaceae no estado da Bahia: **A.** *Aristolochia bahiensis*. **B–D.** *A. birostris*. **E–G.** *A. brunneomaculata*. **H, I.** *A. claussenii*. (Fotos: A - Joelcio Freitas; B–G- Ivan Abreu; H–I- Earl Chagas).

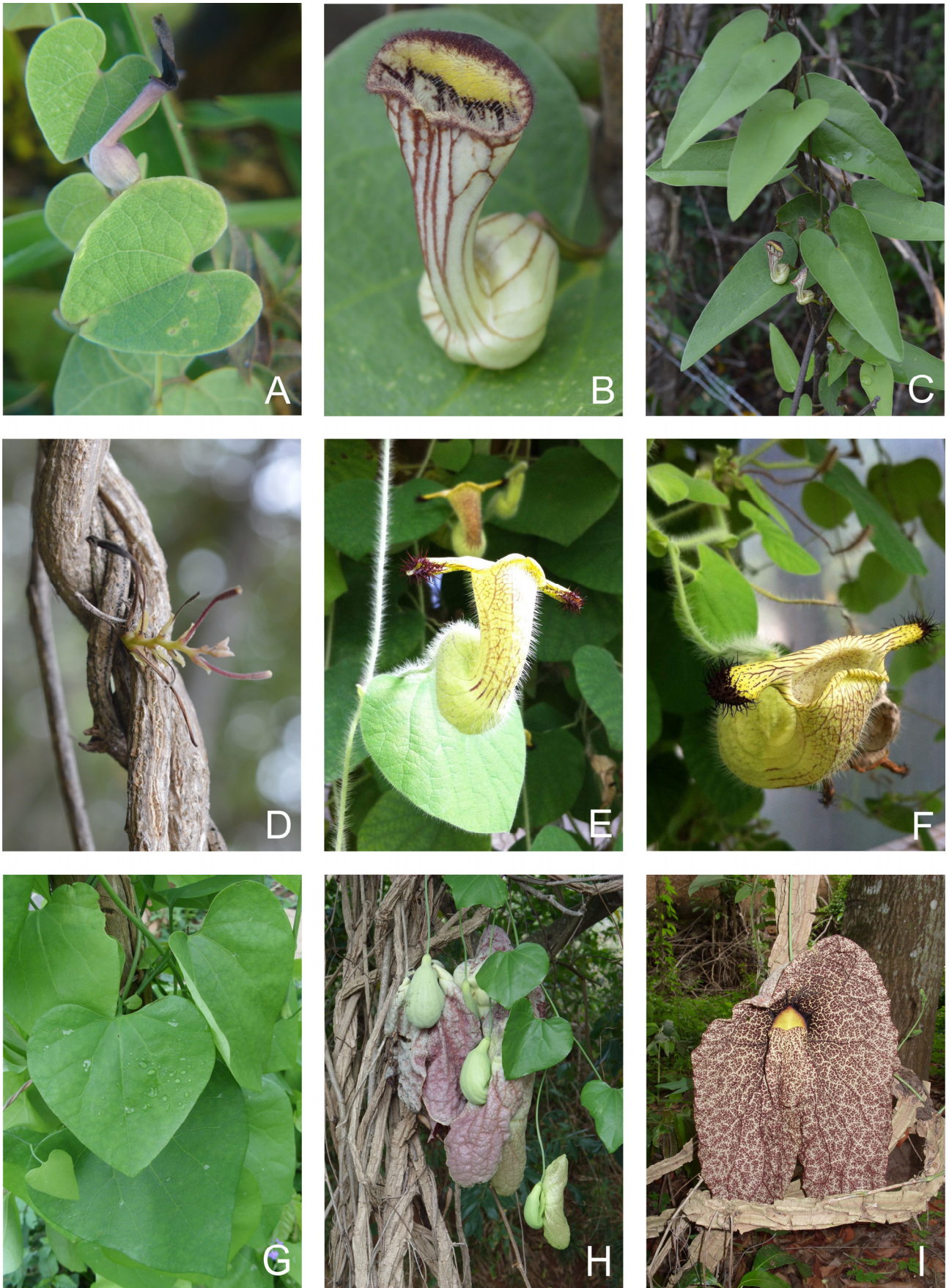


Figura 14. A. Representantes de Aristolochiaceae no estado da Bahia: *Aristolochia clausenii*. B–D. *A. disticha*. E, F. *A. eriantha*. G–I. *A. gigantea*. (Fotos: A- Earl Chagas; B–I- Ivan Abreu).

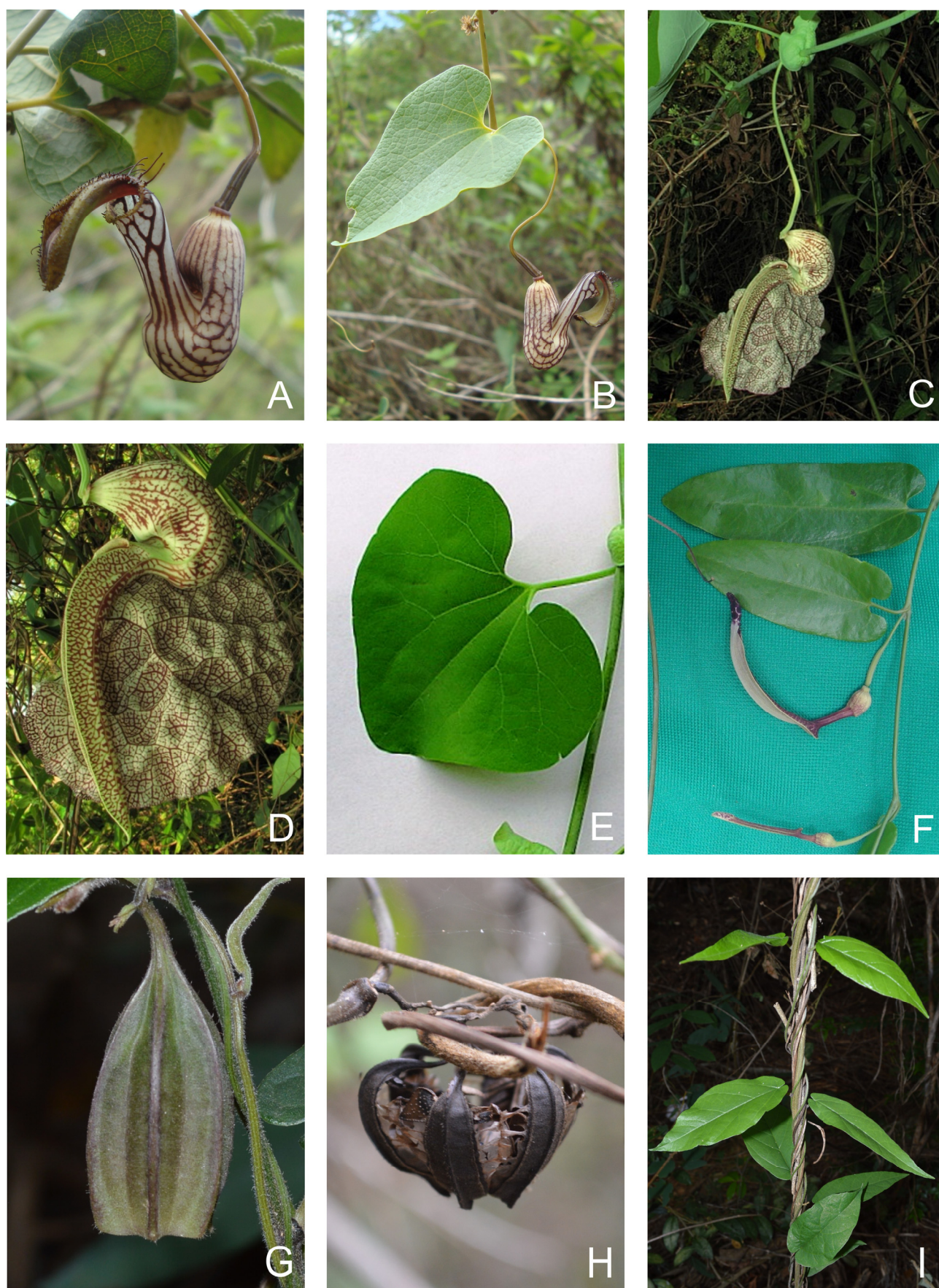


Figura 15. Representantes de Aristolochiaceae no estado da Bahia: **A, B.** *Aristolochia gracilipedunculata*. **C–E.** *A. labiata*. **F.** *A. longispathulata*; **G–I.** *A. melastoma*. (Fotos: A, B, F- Joelcio Freitas; C–E- Alex Popovkin; G–I- Ivan Abreu).

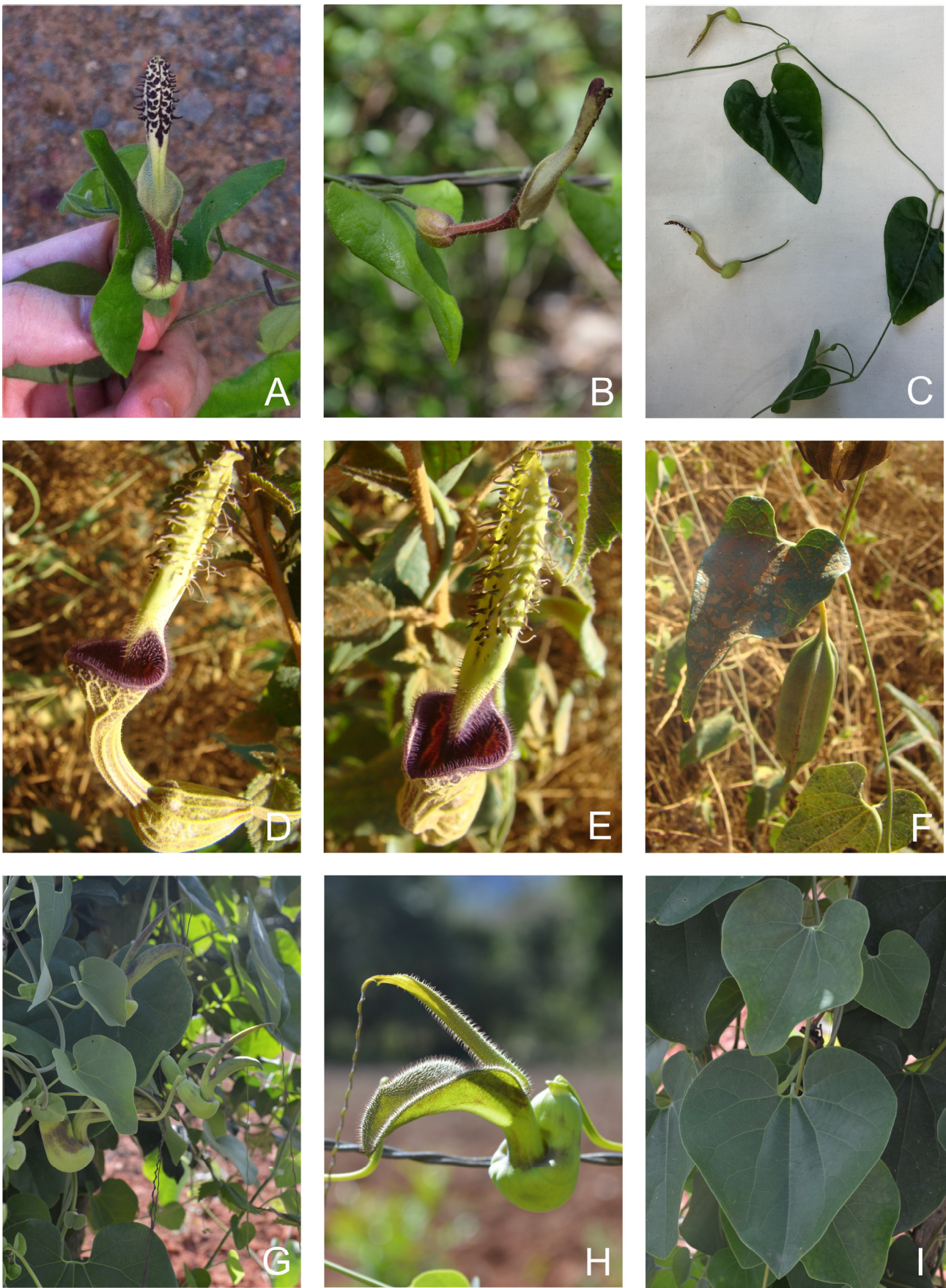


Figura 16. Representantes de Aristolochiaceae no estado da Bahia: **A–C.** *Aristolochia odora*. **D–F.** *A. papillaris*. **G–I.** *A. pohlana*. (Fotos: A–C, G–I- Ivan Abreu; D–F- Aline Stadnik).



Figura 17. Representantes de Aristolochiaceae no estado da Bahia: A–C. *Aristolochia smilacina*. D–F. *A. tamnifolia*. G–I. *A. trilobata*. (Fotos: A, C- Ivan Abreu; B- Denis Nunes; D, G- Ivan Abreu; E, F- Alex Popovkin; H- Barry Rice; I- Philipp Giebibl).

- Capellari-Júnior, L.** 2002. Aristolochiaceae. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti, T.S. Melhem, V. Bittrich & C. Kameyama (eds), *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Vol. 2. Instituto de Botânica, São Paulo, p. 39–50.
- Freitas, J.; Lírio, E.J. & González, F.** 2013. *Aristolochia bahiensis* (Aristolochiaceae) reaches Espírito Santo: range extension and first description of capsules and seeds. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão* 32: 5–11.
- Freitas, J.; Lírio, E.J. & González, F.** 2014. *Aristolochia assisii*, a new neotenic species of Aristolochiaceae from Espírito Santo and Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 163(5): 262–268.
- Giulietti, A.M. & Pirani, J.R.** 1988. Patterns of geographic distribution of some plant species from the Espinhaço Range, Minas Gerais and Bahia, Brazil. In: P.E. Vanzolini & W.R. Heyer (eds), *Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, p. 39–69.
- González, F.** 1991. Notes on the systematics of *Aristolochia* subsect. *Hexandrae*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 78: 497–503.
- González, F.** 1998. Two new species of *Aristolochia* (Aristolochiaceae) from Brazil and Peru. *Brittonia* 50: 5–10.
- González, F.** 2011. A new pseudostipule-bearing species of *Aristolochia* (Aristolochiaceae) from Bahía and Espírito Santo, Brazil. *Brittonia* 63(4): 430–435.
- González, F.** 2012. Florística y sistemática filogenética innecesariamente disyuntas: el caso de *Aristolochia*, *Euglypha* y *Holostylis*. *Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales* 36(139): 193–202.
- González, F.; Freitas, J. & Lírio, E.J.** 2014. On the typification, identity, and synonymy of *Aristolochia disticha* Mast. (Aristolochiaceae). *Brittonia* 66(4): 337–339.
- Hipólito J.; Viana B.F.; Selbach-Schnadelbach A.; Galetto L. & Kevan P.G.** 2012. Pollination biology and genetic variability of a giant perfumed flower (*Aristolochia gigantea* Mart. and Zucc., Aristolochiaceae) visited mainly by small Diptera. *Botany-Botanique* 90: 815–829.
- Hoehne, F.C.** 1942. Aristolochiaceae. In: *Flora Brasílica*. Vol. 15, pt. 2. Instituto de Botânica, São Paulo, p. 1–141.
- Melo, A.; Araujo, A.A.M. & Alves, M.** 2013. Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Aristolochiaceae e Piperaceae. *Rodriguésia* 64: 543–553.
- Nascimento, D.S.; Cervi, A.C. & Guimarães, O.A.** 2010. A família Aristolochiaceae Juss. no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 24(2): 414–422.
- Neinhuis, C.; Wanke, S.; Hilu, K.W.; Müller, K. & Borsch, T.** 2005. Phylogeny of Aristolochiaceae based on parsimony, likelihood, and Bayesian analyses of *trnL-trnF* sequences. *Plant Systematics and Evolution* 250: 7–26.
- Ohi-Toma, T.; Sugawara, T.; Murata, H.; Wanke, S.; Neinhuis, C. & Murata, J.** 2006. Molecular phylogeny of *Aristolochia* sensu lato (Aristolochiaceae) based on sequences of *rbcl*, *matK*, and *phyA* genes, with special reference to differentiation of chromosome numbers. *Systematic Botany* 31: 481–492.
- Wagner, S.T.; Isnard, S.; Rowe, N.P.; Samain, M.-S.; Neinhuis, C. & Wanke, S.** 2012. Escaping the lianoid habit: evolution of shrub-like growth forms in *Aristolochia* subgenus *Isotrema* (Aristolochiaceae). *American Journal of Botany* 99: 1609–1629.
- Wanke, S.; González, F. & Neinhuis, C.** 2006. Systematics of pipevines: combining morphological and fast-evolving molecular characters to investigate the relationships within subfamily Aristolochioideae (Aristolochiaceae). *International Journal of Plant Sciences* 167: 1215–1227.

LISTA DE EXSICATAS

Abreu, I.S. 73 (9), 125, 134 (14), 135 (4), 136 (11), 137 (14), 139 (6), 140 (11), 141 (14), 142 (18); Alves, L.J. 178 (15); Amorim, A.M. 1677 (16), 1876 (1), 3654 (11), 6684 (11); Anderson, W. 36922 (9); Andrade, P.E.M. s.n. ALCB 80860 (6); Bandeira, F.P. 151 (3); Barreto, V. 235 (6); Bautista, H.P. 1110 (9), 1315 (3), 3020 (11); Belém, R.P. 958 (9); Bezerra, M. 13 (3); Brandão, G.S. 352 (11); Cardoso, D. 376 (9), 691 (6), 709, 751 (9) 798 (7), 950 (3), 1626 (11); Carvalho, A.M. 513 (20), 3806 (13); Carvalho, D.N. 231 (9), 374 (3); Carvalho, P.D. 171 (3); Carvalho-Sobrinho, J.G. 81 (14); Colaço, M. 227 (3); Conceição, A.A. 1880 (20), 2335 (17); Correia, C. 194 (3), 469 (17); Costa, A.L. s.n. ALCB 01004 (3), 112 (20), 882 (11), 1064 (19); Ferreira, M.C. 914 (11); Fontana, A.P. 5884 (1); França, F. 989 (17), 1365, 2701 (3), 3272 (5); Freitas, J.G. 577 (5); Ganey, W. 1401 (17), 2697 (18), 2751 (15); Gasson, P. PCD 6021 (17); Gomes, F.S. 232, 651 (19); Grupo Pedra do Cavalo 147 (3), 339, 457 (20), 727 (9); Guedes, M.L. s.n. ALCB 27825, 4881 (19), 489 (3), 7770 (19), 8844 (9), 8976 (7), 9206 (20), 9370 (9), 9905 (17), 10907 (6), 10994, 12908 (9), 12987 (11), 13099, 13036, 13099 (9), 13258 (11), 13284 (9), 14723, 16714, 16790, 18907, 18909 (11), 21109, 21619 (20); Hage, J.L. 411 (19); Harley, R.M. 16581 (11), 19144 (8), 53484 (9), 54046 (11), 54578 (17), 55421 (9), 56919 (15); Hatschbach, G. 47794, 56995 (14), 65147 (17); Jardim, J.G. 79 (11), 399, 809 (2), 1844 (20), 3680 (15), 4756 (10); Hoehne, F.C. 28076 (14); Jesus, J.A. 659 (9); Jesus, N.G. 919 (3); Kevan, P. s.n. ALCB 78271 (9); Kollmann, L. 11567 (11); Leitão, F.H.F. 32738 (16); Lewis, G.P. 817 (19), 1973 (6); Lombardi, J.A. 1595 (20); Lopes, M.M.M. 647 (10); Lordêlo, R.P. 57-559 (20), 57-682 (11); Matos, E.N. 761 (20); Melo, E. 2197 (7), 2773 (3), 3008 (9), 3754 (19), 4382 (3), 5083 (9), 5297 (20), 6759, 6779 (6), 8705 (3), 9390, 11060, 7936 (19); Miranda, E.B. 50 (15); Mori, S.A. 11548 (9), 11845 (6); Noblick, L.R. 2046 (3), 2261 (4) 3731 (3); Nunes, T.S. 47 (17), 115, 321, 328, 1763 (11); Oliveira, M.V.M. 749 (3); Paraguassu, L.A. 13/92 (20); Peixinho, J.D. s.n. HUEFS 20650 (9); Pereira-Silva, G. 8374 (15); Pinheiro, R.S. 1045 (12); Pinto, G.C.P. s.n. BAH 262, s.n. ALCB 1004, s.n. ALCB 05944 (3), s.n. ALCB 05946, s.n. ALCB 05947 (11), 56-39, 111 (9), 582 (20); Popovkin, A.V. 147 (19), 394 (11) 644, 778, 1151, 1723 (19); Porto, P.C. 1368 (14); Queiroz, L.P. 371, 1120 (3), 1660 (17), 1458 (11), 4661 (6), 4897 (11), 4948 (17), 5738 (8), 5994 (7), 6526, 6632 (3), 9447 (7), 10603 (3), 10668, 12743, 13218 (9), 13257 (11); Roque, N. 1802 (11), 2701 (9), 3009 (11), 3957 (9), 4531 (17); Rosa, L.V. 166 (1); Saar, E. s.n. ALCB 27471 (20), PCD 5250 (17); Santos, A.A. 2451 (3); Santos, A.K.A. 59 (3); Santos, E.A. 41 (3); Santos, J.S. 180 (11); Santos, R. 80 (1); Santos, T.S. 573, 1305 (9), 1411 (11), 1561 (12), 1614 (3), 11845 (6); Santos, V.J. 455 (9); Sena, M.P. 23 (20); Senra, L.C. 26 (9); Silva, L.A.M. 816 (2), 1572 (11); Silva, M.M. 507 (3), 540 (9); Silva-Castro, M.M. 1084 (9), 1467 (17), 1682 (9); Souza, E. 115 (11); Souza, E.R. 116 (9), 322 (3); Souza-Silva, R.F. 146 (11); Stannard, B. PCD 5678 (15); Tourinho, R. 18 (17); van den Berg, C. 877 (3); Vignoli-Silva, M. 288 (11); W.W. Thomas 11741 (12); Webster, G.L. 25155 (11); Woodgyer, E. 2635 (9).